

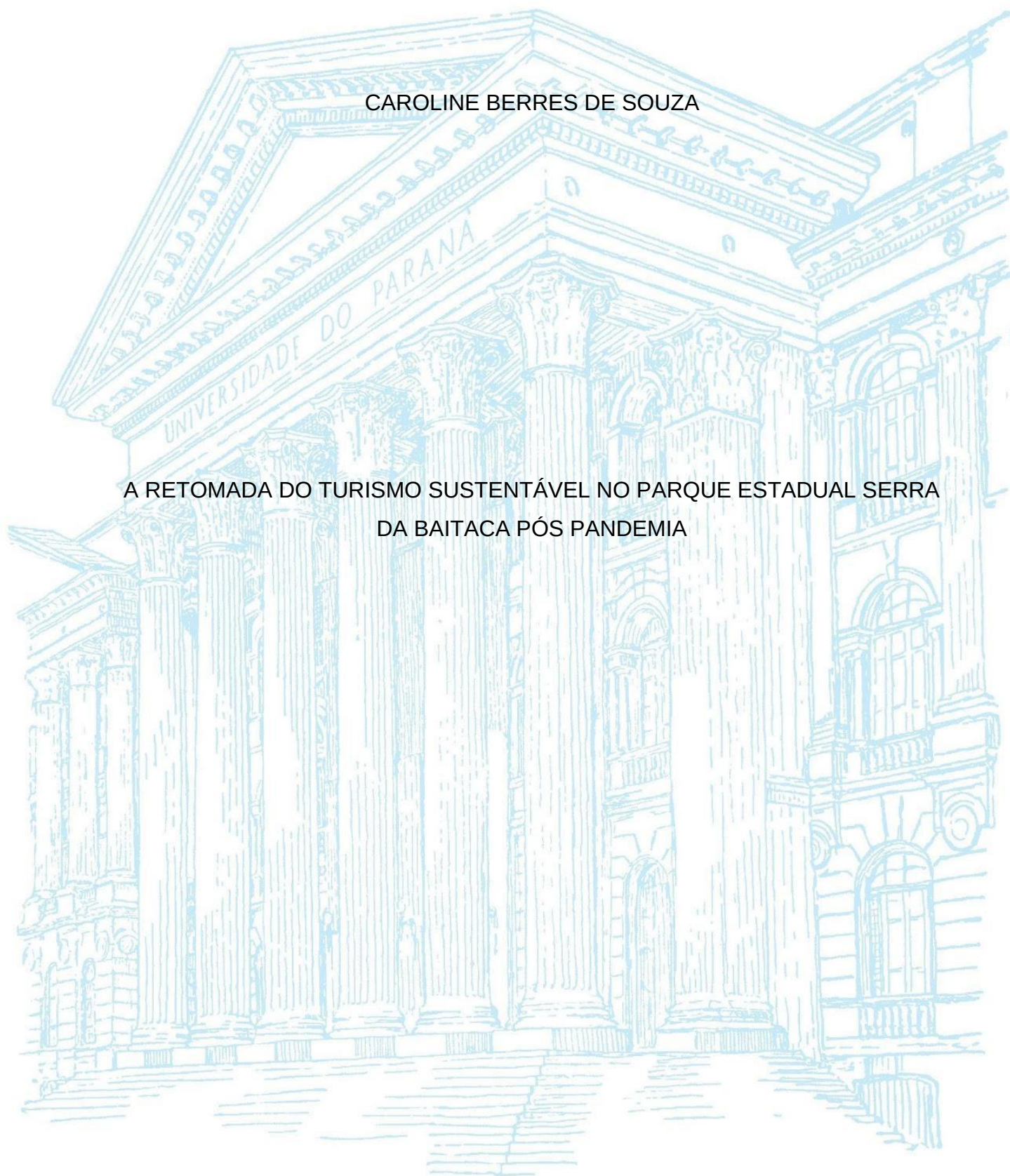
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE BERRÉS DE SOUZA

A RETOMADA DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO PARQUE ESTADUAL SERRA
DA BAITACA PÓS PANDEMIA

CURITIBA

2021



CAROLINE BERRES DE SOUZA

A RETOMADA DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO PARQUE ESTADUAL SERRA
DA BAITACA PÓS PANDEMIA

Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo II,
apresentado ao curso de Graduação em Turismo,
Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal
do Paraná, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane de Fátima Neri.

CURITIBA

2021

RESUMO

O estudo busca apresentar uma breve discussão sobre o turismo em áreas naturais e os segmentos presentes nas Unidades de Conservação, com foco no Parque Estadual Serra da Baitaca, localizado na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná. Para isso, foi realizada uma pesquisa norteadora para descobrir os impactos causados pela visitação no parque, visto que o ano de 2020 foi marcado pela pandemia global do Coronavírus e as áreas naturais passaram a ter maior visibilidade e procura pela população. Tendo isso em vista, a metodologia da pesquisa se deu por caráter exploratório-descritivo, onde foi realizado uma descrição da área de estudo, um questionário com o intuito de levantar o perfil dos visitantes e uma avaliação dos comentários online como forma de avaliar se a infraestrutura disponível nos atrativos do PESB é adequada. A partir das informações coletadas foi proposto a criação de uma trilha interpretativa autoguiada no Caminho do Itupava, que contribuirá para a valorização histórico-cultural e ambiental do PESB através da Educação e Interpretação Ambiental.

Palavras-chave: Turismo. Áreas Naturais. Unidade de Conservação. Serra da Baitaca.

ABSTRACT

The study intends to present a brief discussion on tourism in natural areas and the segments present in the Conservation Units, with a focus on Serra da Baitaca State Park, located in the Metropolitan Region of Curitiba, Paraná. For this, a guiding survey was carried out to discover the impacts caused by visitation to the park, since the year 2020 was marked by the global Coronavirus pandemic and natural areas began to have greater visibility and demand by the population. With this in mind, the research methodology was exploratory-descriptive, where a description of the study area was carried out, a questionnaire in order to raise the profile of visitors and an evaluation of online comments as a way to assess whether the infrastructure available at the PESB attractions is adequate. From the information collected, it was proposed the creation of a self-guided interpretive trail on the Caminho do Itupava, which will contribute to the historical-cultural and environmental appreciation of the PESB through Environmental Education and Interpretation.

Key words: Tourism. Natural Areas. Conservation Unit. Serra da Baitaca.

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1 - LOGO MARCA PEGADA AMARELA.	28
FIGURA 2 - MAPA LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL SERRA DA BAITACA.	39
FIGURA 3 - TRILHAS DO PESB.....	40
FIGURA 4 - ESCALADA EM ROCHA NO MORRO DO ANHANGAVA E VOO LIVRE.	42
FIGURA 5 - MORRO PÃO DE LÓ.....	43
FIGURA 6 - CAMINHO DO ITUPAVA.	45
FIGURA 7 - CACHOEIRA VÉU DA NOIVA.....	45
FIGURA 8 - CASA IPIRANGA ANTES DE 1997.....	46
FIGURA 9 - CASA IPIRANGA 2020.....	46
FIGURA 10 - SANTUÁRIO DO CADEADO.....	47
FIGURA 11 - COMENTÁRIOS POSITIVOS.....	61
FIGURA 12 - COMENTÁRIOS NEGATIVOS.	62
FIGURA 13 - MAPA DE ATRATIVOS CAMINHO DO ITUPAVA.....	66
FIGURA 14 - PARQUE NACIONAL DA TIJUCA - RJ.	66
FIGURA 15 - SINALIZAÇÃO INTERPRETATIVA NO PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU - MG.....	68
FIGURA 16 - MODELO DE PLACA INTERPRETATIVA.....	69
FIGURA 17 - MODELO DE PLACA DIRECIONAIS.	70

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - TIPOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL.	15
QUADRO 2 - TIPOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL.	16
QUADRO 3 - BENEFÍCIOS DA VISITAÇÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS.....	17
QUADRO 4 - EFEITOS NEGATIVOS DA VISITAÇÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS.	18
QUADRO 5 - PRINCIPAIS NORMAS TÉCNICAS NO TURISMO DE AVENTURA.	20
QUADRO 6 - ATIVIDADES DO TURISMO DE AVENTURA.....	21
QUADRO 7 - TIPOS DE SINALIZAÇÃO.	27
QUADRO 8 - TÉCNICA, INSTRUMENTO E ANÁLISE DA PESQUISA SEGUNDO OBJETIVOS.	33
QUADRO 9 - METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DA REPUTAÇÃO ONLINE DO PESB.....	35
QUADRO 10 - FLUXOS DE VISITANTES NO ANHANGAVA E CAMINHO DO ITUPAVA EM 2015.....	48
QUADRO 11 - REPUTAÇÃO ONLINE DO PESB.....	56
QUADRO 12 - PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS NA FAUNA (NOMES POPULARES).....	67
QUADRO 13 - ETAPAS DO PROJETO.	70
QUADRO 14 - RECURSOS HUMANOS.....	71
QUADRO 15 - DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO.	72

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - FAIXA ETÁRIA.	52
GRÁFICO 2 - ESCOLARIDADE.....	52
GRÁFICO 3 - RENDA MENSAL.	52
GRÁFICO 4 - HÁ QUANTO TEMPO PRATICA ATIVIDADES EM ÁREAS NATURAIS.	53
GRÁFICO 5 - COM QUE FREQUÊNCIA.	53
GRÁFICO 6 - PRINCIPAL MOTIVAÇÃO.	54
GRÁFICO 7 - INFRAESTRUTURA MORRO DO ANHANGAVA.....	55
GRÁFICO 8 - INFRAESTRUTURA MORRO PÃO DE LÓ.	55
GRÁFICO 9 - INFRAESTRUTURA CAMINHO DO ITUPAVA.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABETA	- Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura
ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
AEIT	- Área de Especial Interesse Turístico
AMR	- Allied Market Research
APA	- Áreas de Proteção Ambiental
ARIE	- Áreas de Relevante Interesse Ecológico
CNC	- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
EA	- Educação Ambiental
ESEC	- Estações Ecológicas
EMBRATUR	- Instituto Brasileiro de Turismo
FLONA	- Florestas Nacionais
FOD	- Floresta Ombrófila Densa
FODAM	- Floresta Ombrófila Densa Altomontana
FODM	- Floresta Ombrófila Densa Montana
IAT	- Instituto Água e Terra
IAP	- Instituto Ambiental do Paraná
IBAMA	- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	- Instituto Chico Mendes de Biodiversidade
MONAT	- Monumentos Naturais
MTUR	- Ministério do Turismo
OMT	- Organização Mundial do Turismo
OMS	- Organização Mundial da Saúde
ONU	- Organização das Nações Unidas
PARNA	- Parques Nacionais
PEPM	- Marumbi e o Parque Estadual Pico do Marumbi
PESB	- Parque Estadual Serra da Baitaca
PNEA	- Política Nacional de Educação Ambiental
PNMA	- Política Nacional de Meio Ambiente
RDS	- Reservas de Desenvolvimento Sustentável
REBIO	- Reservas Biológicas

REF	- Reservas de Fauna
RESEX	- Reservas Extrativistas
RVS	- Refúgios de Vida Silvestre
SEED	- Secretaria de Estado da Educação
SEMA	- Secretaria Especial do Meio Ambiente
SNUC	- Sistema Nacional de Unidades de Conservação
STCP	- Soluções Inteligentes em Consultoria, Engenharia e Gerenciamento
UC	- Unidade de Conservação
UICN	- União Internacional para a Conservação da Natureza
WWF	- World Wide Fund for Nature

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 MARCO TEÓRICO	14
2.1 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	14
2.1.1 Impactos da visitação turística em Áreas Naturais	16
2.2 SEGMENTOS DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS	18
2.2.1 Turismo de Aventura	19
2.2.2 Ecoturismo	22
2.2.3 Turismo Histórico-Cultural em áreas naturais	23
2.3 EDUCAÇÃO/INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS DO TURISMO	25
2.3.1 Trilhas Interpretativas	26
2.4 IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE O TURISMO	28
2.4.1 Tendências no turismo pós pandemia	30
2.4.2 Exemplos de boas práticas no turismo em áreas naturais	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 TIPO DE PESQUISA	33
3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA	34
3.3 COLETA DE DADOS	34
3.3.1 Construção do instrumento de coleta dos dados	35
3.3.2 Tabulação e interpretação dos dados	37
3.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	37
3.4.1 Parque Estadual Serra da Baitaca	37
3.4.2 Oferta Turística	40
3.4.2.1 Morro do Anhangava	41
3.4.2.2 Morro Pão de Ló	42
3.4.2.3 Caminho do Itupava	43
3.4.2.4 Morro do Samambaia	47
3.4.2.5. Morro do Corvo	48

3.4.3 Demanda turística no PESB	48
3.4.4 Aspectos Ambientais	49
4 ANÁLISE DO RESULTADO DA PESQUISA	51
4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	51
4.1.1 Questionário Perfil dos Visitantes	51
4.1.2 Análise da Reputação online do PESB	56
4.2 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	58
4.2.1 Perfil dos visitantes	58
4.2.2 Reputação Online	59
5 PROJETO DE TURISMO	63
5.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO	63
5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO	64
5.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto (com cronograma)	64
5.2.2 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa	71
5.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa	72
5.2.4 Avaliação do retorno do investimento	73
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA DEFINIÇÃO DO PERFIL DO VISITANTES/OPINIÃO SOBRE A INFRAESTRUTURA	80

1 INTRODUÇÃO

O Parque Estadual Serra da Baitaca foi criado em 2002 pelo Decreto Estadual nº 5.765, com o objetivo de conservar uma amostra do bioma Floresta Ombrófila Densa (FOD), a fauna, o solo e as águas interiores, e promover atividades que não provoquem nenhuma alteração no ecossistema, dando sustentabilidade à conservação. O parque abrange uma área total de 3.053,21 ha entre os municípios de Quatro Barras (83%) e Piraquara (17%). Por estar inserido em um dos biomas mais ricos em biodiversidade do Brasil, a Mata Atlântica, o parque possui um destaque ecológico, e consequentemente um grande potencial turístico, visto isso, é fundamental que as atividades aconteçam de forma supervisionada para que não ocorram danos ambientais.

No cenário em que o mundo vive atualmente, com a pandemia do Coronavírus, que já matou mais de quatro milhões de pessoas (OMS, 2021), muitas medidas de isolamento e distanciamento passaram a fazer parte do cotidiano, com isso, houve uma valorização dos espaços abertos, fazendo com que as áreas naturais, os destinos regionais e as viagens de curta distância passassem a receber maior atenção por parte da população. Segundo o SEBRAE (2020), a busca por destinos com oferta de turismo em áreas naturais é uma opção que se tornou muito procurada pelos turistas, visto que essas, por operarem em ambientes com pouco fluxo turístico e em grupos pequenos, tendem a transmitir maior segurança aos turistas.

As medidas de isolamento social e as restrições de abertura dos parques podem causar alterações nesses destinos, sendo assim, o estudo sobre esses impactos torna-se uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento da atividade turística de forma ordenada. Visando diminuir os efeitos negativos causados pelo excesso de visitação nos atrativos do Parque Estadual Serra da Baitaca, o presente estudo buscará responder a seguinte questão: "Como deve ser a retomada do turismo no PESB no pós-pandemia priorizando a sustentabilidade?".

Diante do problema apresentado se propõe o objetivo geral e os específicos como forma de chegar ao resultado esperado pelo questionamento da pesquisa. Para nortear a questão o objetivo geral desta pesquisa será “avaliar como deverá ser a

retomada da visita  o nos atrativos turísticos do PESB no pós pandemia, de maneira que o turismo ocorra de forma sustentável”. Para alcançar o objetivo geral foram definidos seis objetivos específicos: a) contextualizar a área de estudo; b) verificar se a infraestrutura disponível no PESB está adequada para a visita  o (sinaliza  o, limpeza, controle, segurança, paisagem; c) verificar qual o perfil dos visitantes que frequentam os atrativos turísticos do PESB; d) averiguar a opinião dos usuários sobre o PESB nas redes sociais; e) buscar exemplos de boas práticas do turismo em áreas protegidas no pós pandemia; f) desenvolver projeto de educa  o ambiental.

A partir do problema e objetivos apresentados, foram desenvolvidos o marco teórico onde buscou-se abordar temas como as Unidades de Conserva  o e os impactos da visita  o, segmentos do turismo em áreas naturais onde demonstra os modalidades de turismo que podem ser desenvolvidos na área de estudo, Educa  o e Interpreta  o Ambiental que ajuda a evitar e/ou minimizar os impactos ambientais causados nas áreas naturais e ainda faz com que o visitante contribua com a administra  o e conserva  o da área, turismo e pandemia, tendências e exemplos de boas práticas.

Assim apresenta-se a metodologia utilizada que se caracteriza como exploratória-descritiva, onde foi realizado uma pesquisa para levantar dados que serão apresentados de acordo com os objetivos, além disso foi realizado o levantamento do perfil dos visitantes do PESB e uma análise dos comentários dos visitantes por meio de uma reputa  o online. Através dos dados coletados pode-se realizar o projeto em turismo, onde foi proposto uma trilha interpretativa autoguiada para o Caminho do Itupava, a pesquisa, além de contribuir para o desenvolvimento da Educa  o e Interpreta  o Ambiental do PESB irá contribuir para a expansão de estudo sobre o tema.

2 MARCO TEÓRICO

Neste tópico busca-se expor os assuntos pertinentes acerca do tema de pesquisa, abordando temas como unidades de conservação, impactos da visitação em áreas naturais, segmentos do turismo, educação ambiental, turismo durante a pandemia, tendências para o futuro do turismo e exemplos de boas práticas.

2.1 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

As Unidades de Conservação (UC 's), estão presentes no mundo desde a antiguidade, quando já se tinha a preocupação em preservar as áreas com vida selvagem. Porém, inicialmente as consideradas unidades de conservação tinham a finalidade de proteger os habitats cuja prática era a caça de animais pela realeza e aristocracia (Davenport e Rao, 2002). Diferente dos dias de hoje, onde são usadas especificamente para proteger essas áreas.

“...As unidades de conservação são componentes das sociedades humanas desde a mais remota antiguidade. Com o tempo os conceitos evoluíram, estabelecendo o cenário para os três tipos de áreas protegidas hoje encontradas: preservação de sítios de valor material, estético, espiritual e histórico; manejo de sítios que fornecem recursos naturais renováveis; e manutenção de paisagens que os habitantes nacionais e locais consideram valiosos. Os conceitos voltarão a mudar no século XXI, ao se voltar a atenção primária para a manutenção dos serviços dos ecossistemas e da biodiversidade...” (MILLER, 1997, p. 3-21).

Atualmente as UC 's são legalmente instituídas pelo poder público, em três esferas (municipal, estadual e federal). E são reguladas pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), responsável por diferenciar a forma de proteção e usos permitidos em cada área, e contribuir para a manutenção, preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais. Dessa forma o SNUC define UC como sendo:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob

regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção; (Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000).

Atualmente, o responsável por executar as ações do SNUC em nível federal, é o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a ele cabe propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União, e também fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade. Já em âmbito estadual e municipal o responsável pelo gerenciamento e manutenção das UC's é o Instituto Água e Terra, antigo Instituto Ambiental do Paraná.

Diante disso, o SNUC caracteriza as UC's em dois grupos: Unidades de Conservação de Proteção Integral e Unidades de Conservação de Uso Sustentável.

As Unidades de Conservação de Proteção Integral que fazem a manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, ou seja, esse tipo de área não pode ser habitado pelo homem, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais. Existem cinco tipos de unidades de conservação de proteção integral que são descritas no QUADRO 1.

QUADRO 1 - TIPOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL.

Estações Ecológicas (ESEC)	Tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas.
Reservas Biológicas (REBIO),	Buscam a preservação integral dos recursos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais.
Parques Nacionais (PARNA)	Têm como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.
Monumentos Naturais (MONAT)	Tem como objetivo preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica.
Refúgios de Vida Silvestre (RVS)	têm como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.

FONTE: Adaptado da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

Já as Unidade de Conservação de Uso Sustentável permitem a presença de moradores e fazem a exploração do ambiente de maneira a garantir a qualidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a

biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável (LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000). Estas podem ser divididas em sete tipos, que se seguem no QUADRO 2.

QUADRO 2 - TIPOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL.

Áreas De Proteção Ambiental (APA)	São constituídas por terras públicas ou privadas.
Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)	Geralmente são de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional.
Florestas Nacionais (FLONA)	São áreas com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas.
Reservas Extrativistas (RESEX)	Áreas utilizadas por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte.
Reservas de Fauna (REF)	Áreas naturais com fauna de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias.
Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS)	Áreas naturais que abrigam populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais.
Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN)	Áreas privadas com o objetivo de conservar a diversidade biológica.

FONTE: Adaptado da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

Compreendendo um pouco sobre as UCs torna-se necessário o estudo das consequências da visitação, pois quando identificadas fica mais fácil fazer o planejamento e apoiar a conservação, assim garantindo a diminuição dos efeitos negativos e satisfação dos turistas e comunidades locais.

2.1.1 Impactos da visitação turística em Áreas Naturais

Assim como a visitação pública em espaços de áreas naturais protegidas tem o enfoque na experiência do visitante e na proteção dos recursos naturais e culturais, porém assim como a visitação pode colaborar para o manejo e conservação da

natureza, pode também causar alguns impactos negativos sobre os recursos naturais, quando mal manejada e monitorada.

Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), os tipos de impactos são amplos e podem afetar tanto os recursos da área protegida como as economias locais, as comunidades locais e os próprios turistas. Portanto, para que a visitação seja viável a longo prazo torna-se necessário conhecer os impactos por ela provocados, sendo assim evidencia-se o estudo “Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas” da IUCN, que faz um levantamento dos impactos positivos e negativos da visitação de áreas públicas, segundo o estudo estes se enquadram em três categorias, a ambiental, econômica e social/cultural (UNION INTERNATIONALE POUR LA CONSERVATION DE LA NATURE, 2019). Os impactos que as visitas em áreas protegidas podem causar são muitos, e afetam desde a economia local, como os turistas e as comunidades no entorno, no QUADRO 3 encontram-se os benefícios que essa visitação pode causar.

QUADRO 3 - BENEFÍCIOS DA VISITAÇÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS.

Tipos de benefícios	Impactos positivos
Ambiental	- Entendimento sobre a necessidade de conservação; - Valorização dos recursos naturais por meio de experiências, educação e interpretação; - Estímulo a tomada de consciência; - Apoio a pesquisa e o desenvolvimento de boas práticas ambientais; - Monitoramento ambiental e de espécies.
Econômico	- Aumento de empregos e renda para residentes locais; - Estímulo de novos empreendimentos turísticos e diversificação da economia local; - Melhoria nas instalações, transporte e comunicação local; - Incentivo à produção local; - Apoio financeiro às áreas protegidas através do pagamento de taxas e encargos turísticos.
Social e Cultural	- Melhoria no padrão de vida das populações locais; - Incentivar as pessoas a valorizar e se orgulhar de sua cultura local e áreas protegidas; - Apoiar a educação ambiental para visitantes e populações locais; - Incentivar o desenvolvimento e conservação da cultura; - Melhorar a saúde física e mental através de exercícios recreativos.

FONTE: Adaptado de Leung, Yu-Fai, Spenceley, Anna, Hvenegaard, Glen, e Buckley, Ralf (eds.) (2019).

Já no QUADRO 4 seguem os efeitos negativos da visitação em áreas protegidas.

QUADRO 4 - EFEITOS NEGATIVOS DA VISITAÇÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS.

Tipos de benefícios	Impactos negativos
Ambiental	- Poluição atmosférica e sonora proveniente; - Minerais, nutrientes, esgoto, resíduos sólidos, gasolina e toxinas adicionadas ao meio ambiente; - Contaminação e redução da qualidade da água; - Vandalismo em rochas e fósseis; - Fragmentação de habitat natural; - Incêndios florestais; - Alterações de espécies; - Vida selvagem morta ou mutilada.
Econômico	- Opções de emprego com baixos salários e baixos requisitos de habilidades, oferecendo poucas oportunidades de progresso e treinamento da população local; - Perdas sazonais durante a baixa temporada; - Dependência do turismo, tornando a economia vulnerável, com risco de prestadores de serviços e produtos, se houver uma queda na visitação; - Distribuição desigual de benefícios, quando são acumulados por um pequeno grupo de elite; - Inflação, através da qual os destinos nas regiões de crescimento do turismo podem ficar muito caros para os funcionários.
Social e Cultural	- Perturbação dos padrões tradicionais; - Deslocamento e reassentamento de comunidades locais consideradas incompatíveis com o desenvolvimento do turismo.

Fonte: Adaptado de Leung, Yu-Fai, Spenceley, Anna, Hvenegaard, Glen, e Buckley, Ralf (eds.) (2019).

2.2 SEGMENTOS DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

Dentro do turismo existem diferentes tipos de segmentos que podem ser realizadas em áreas naturais, que além de valorizar o patrimônio cultural, incentiva também as práticas sustentáveis ao meio ambiente, dentre algumas dessas modalidades que podem ser desenvolvidas nessas áreas está o turismo de aventura, ecoturismo e o turismo histórico-cultural.

2.2.1 Turismo de Aventura

O turismo de aventura é um segmento que apresenta bastante crescimento no Brasil e no mundo, e os destinos de turismo na natureza, de aventura e ecoturismo estão em segundo lugar entre os mais procurados pelos turistas. Segundo um estudo da Allied Market Research (AMR), o mercado global de turismo de aventura foi avaliado em 586,3 bilhões de dólares em 2018 e está projetado para atingir 1.626,7 bilhões de dólares em 2026, por conta da melhoria da condição econômica e o crescimento da renda.

Esse segmento é procurado por visitantes que buscam a natureza para realizar atividades físicas, como caminhadas, passeios em rios, escaladas em montanhas, trekking e outros que proporcionam o contato direto com o ambiente natural.

Segundo o art. 34 do Decreto nº 7.381, de 02/12/2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, o turismo de aventura pode ser definido como:

a movimentação turística decorrente da prática de atividades de caráter recreativo e não competitivo, tais como arvorismo, bóia *cross*, balonismo, *bungee jump*, cachoeirismo, cicloturismo, caminhada de longo curso, canoagem, canionismo, cavalgada, escalada, espeleoturismo, flutuação, mergulho, turismo fora de estrada, *rafting*, rapel, tirolesa, vôo livre, *windsurf* e *kitesurf*.

Já para o Ministério do Turismo, o turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo, e sua prática pode ocorrer em quaisquer espaços, natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não.

Para Swarbrooke (2003), os principais elementos que caracterizam esse segmento são o desafio, expectativa de recompensas, novidade, estímulo e entusiasmo, escapismo e superação, exploração e descoberta, atenção e concentração e emoções contrastantes num ambiente de resultados incertos, perigo e risco.

Por ser praticado em ambientes naturais, esse segmento pode causar alguns impactos negativos ao meio ambiente, como destruição da vegetação, erosão e assoreamento, interferência na paisagem, poluição, influência no clima, redução da fauna e flora local e degradação ambiental em geral. Segundo Ignarra (2001) o

turismo pode interferir na paisagem de um destino, provocando a alteração, degradação e desmatamentos que são causados tanto pela construção da infraestrutura necessária para o desenvolvimento do turismo, quanto pela visitação de turistas aos ambientes naturais.

Além dos impactos negativos o turismo de aventura também pode contribuir para desenvolvimento sustentável, segundo a ABETA e o Ministério do Turismo:

O Programa Aventura Segura mostrou que o Turismo de Aventura e Natureza, quando bem executado e gerido por todos os atores (públicos e privados) envolvidos, têm a capacidade de ser um vetor de desenvolvimento sustentável dos territórios/destinos. Isso ocorre por meio da organização social e institucional, do envolvimento da comunidade, da capacidade de liderança da iniciativa privada e, por consequência, da geração de emprego e renda que as ações propiciam. (ABETA e MTur, 2009, p.11).

E como o segmento que envolve muitos riscos, algumas normas técnicas foram criadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as normas envolvem as competências necessárias para os condutores das atividades e também descreve como deve ser o sistema de gestão de segurança do segmento. Ao todo, são 41 normas técnicas brasileiras vigentes e disponíveis no turismo de aventura, sendo 17 internacionais, no QUADRO 5 seguem algumas das principais normas técnicas.

QUADRO 5 - PRINCIPAIS NORMAS TÉCNICAS NO TURISMO DE AVENTURA.

Norma ABNT	Objetivo
ABNT NBR ISO 21101 – Sistema de Gestão de Segurança	Essa norma é a base no processo de avaliação e análise de riscos das atividades de turismo de aventura. Colabora para a prevenção de incidentes, atua em casos de planos de ação de emergência, e em todas as etapas para a gestão da segurança das pessoas envolvidas nas operações turísticas, incluindo os clientes/turistas.
ABNT NBR ISO 21101 - Norma base ou transversal	É obrigatória em qualquer negócio relacionado ao turismo. Seja um atrativo, operadora, pousada que possua um circuito de arvorismo ou que ofereça alguma atividade de ecoturismo ou turismo de aventura
ABNT NBR 21103 – Informações para participantes	Especifica os requisitos mínimos para a informação a ser fornecida aos participantes antes, durante e após as atividades de turismo de aventura.
ABNT NBR ISO 21102 - Requisitos e recomendações	Estabelece os requisitos que o mercado considera como competências mínimas e os respectivos resultados esperados

	para líderes de atividades de turismo de aventura, guias e condutores, comuns a qualquer atividade de turismo de aventura.
--	--

FONTE: Adaptado de ABETA (2021).

Nesse sentido torna-se importante que as agências de turismo que comercializam esse segmento estejam de acordo com as normas estabelecidas, segundo o Artigo 34 do decreto Nº 7.381, de 2 de dezembro de 2010, alguns dos deveres das agências são:

- Dispor de condutores de turismo e de sistema de gestão de segurança, de acordo com as normas técnicas oficiais;
- Oferecer seguro facultativo para cobrir as atividades de aventura; e
- Dispor dos seguintes termos:

- Termo de conhecimento, com as condições de uso dos equipamentos, que deve alertar o consumidor sobre medidas necessárias de segurança e respeito ao meio ambiente e as consequências legais de sua não observação;

- Termo de responsabilidade: onde deverão ser informados os riscos da atividade e as medidas necessárias para diminuí-los, além da forma que devem ser utilizados os utensílios e instrumentos para prestação de primeiros socorros; e

- Termo de ciência pelo contratante: que deve dispor sobre as preparações necessárias para a viagem ou atividade, em conformidade com disposições de normas técnicas oficiais. (ARTIGO 34 DO DECRETO Nº 7.381, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010).

Esse tipo de segmento possui uma variedade de práticas, que são divididas em três grupos sendo eles atividades na terra, na água e no ar. O QUADRO 6 detalha segundo a ABETA quais atividades podem ser trabalhadas dentro do Turismo de Aventura.

QUADRO 6 - ATIVIDADES DO TURISMO DE AVENTURA.

Atividades na Terra	- Arvorismo - Caminhada e caminhada de longo curso - Canoismo e cachoeirismo - Cicloturismo - Escalada - Espeleoturismo - Observação da vida silvestre - Quadriciclo
---------------------	---

	- Rapel - Tirolesa - Tree Climbing - Turismo equestre - Turismo fora de estrada com 4x4 - Turismo fora de estrada com bugues
Atividades na Água	- Boia-cross - Canoagem - Flutuação - Kitesurf - Mergulho - Rafting - Stand up paddle - Surfe - Windsurfe
Atividades no Ar	- Balonismo

FONTE: Adaptado de ABETA, 2021.

Nota-se que muitas atividades do turismo de aventura, quando realizadas em meio à natureza e com o objetivo de contemplação da paisagem, se assemelha também ao ecoturismo. Sendo assim, o turismo de aventura e o ecoturismo são segmentos com muitas práticas em comum, e como muitas destas são praticadas em ambientes naturais ambas devem promover o respeito ao patrimônio ambiental, incentivando a conservação das áreas e o bem-estar da comunidade em seu entorno.

2.2.2 Ecoturismo

O termo Ecoturismo foi introduzido pela primeira vez no Brasil nos anos 80, devido a uma tendência mundial de valorização do meio ambiente. A primeira iniciativa para direcionar e ordenar esse segmento foi dada pelo EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, juntamente com o IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, em 1985 com o Projeto “Turismo Ecológico”. Segundo o EMBRATUR, o ecoturismo ou turismo ecológico pode ser definido como:

“Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”

Esse segmento do turismo está fortemente ligado ao contato com ambientes naturais e a realização de atividades que promovam o conhecimento e a proteção das áreas onde é realizada a visitação, seu conceito e prática estão diretamente voltados à educação, conservação e sustentabilidade. Vale destacar que esse segmento não deve ser visto apenas como um turismo tradicional em área natural, o ecoturismo depende da conservação do espaço onde é realizado, segundo Crosby (1993), deve-se priorizar a preservação do espaço natural, e contemplar antes de tudo a conservação diante de qualquer outra atividade.

O crescimento desse segmento no cenário do turismo nacional é bastante notável, segundo o EMBRATUR (2011), o segmento possui perspectivas de um crescimento de cerca de 20% ao ano, e segundo a ABETA (2011) no ano de 2008 o ecoturismo apresentou o lucro nacional de R\$ 490 milhões.

Com o crescimento do segmento fica mais visível os impactos causados por ele, segundo Ruschmann (1997), entre os impactos positivos do ecoturismo está a criação de áreas e programas de proteção, a valorização do meio ambiente e a conscientização da população, já os impactos negativos são o acúmulo de lixo, poluição da água, poluição sonora, pinturas e rasuras feitas em rochas e cavernas, caça e pesca ilegais, alimentação de animais e outros.

Portanto, para que esse segmento seja viável a longo prazo é necessário estudar e conhecer suas consequências, tanto positivas quanto negativas. Sabendo disso pode-se fazer a conscientização dos visitantes para que os mesmos já adentrem no local sabendo da importância de seus atos, de forma que minimizem os impactos gerados, ajudando assim para a conservação e preservação das áreas naturais. Sendo assim, o ecoturismo pode ser percebido como uma atividade turística fundamentada na relação sustentável com a natureza, comprometida com a conservação e a educação ambiental.

2.2.3 Turismo Histórico-Cultural em áreas naturais

O turismo cultural é um segmento que busca a valorização dos aspectos culturais de uma localidade, tanto para os visitantes como para os residentes. Para

Barreto (2000), o turismo cultural pode ser entendido como uma atividade que possui como principal atrativo algum aspecto da cultura humana, como a história, o cotidiano, entre outros aspectos que o conceito de cultura engloba.

Segundo Paraná, (2000, p. 5) o turismo histórico-cultural pode ser categorizado como sendo:

Um conjunto de atividades turísticas que se desenvolve em função do patrimônio histórico-cultural e que permitem seus usos e costumes, tanto atuais como de seus antepassados. As principais atividades são:

- Manifestações populares (cavalcada, fandango, folia de reis, tropeadas, outras).
- Visitas a sítios históricos;
- Visitas a sítios arqueológicos.

Segundo o Ministério do Turismo, o turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Entre os tipos de turismo cultural que podem ser praticados em áreas naturais estão o turismo arqueológico, no qual se resgata o conhecimento da cultura humana e elementos de cunho histórico-cultural; o turismo étnico, que envolve a vivência de experiências e o contato com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos; turismo cívico que ocorre pela motivação em conhecer monumentos e relembrar fatos que fazem parte da história de determinado local; turismo ferroviário com trens turísticos e culturais que agregam valor aos destinos turísticos, e preservam a memória (BRASIL, 2010).

As vivências do turismo histórico-cultural não ocorrem somente nas áreas naturais, mas também estão muito presentes em meios urbanos. O turista desse segmento busca frequentemente conhecer a diversidade cultural dos povos visitados, e além dessa aproximação que os visitantes têm com a história, ele também ajuda a preservar e valorizar a cultura de uma determinada região.

Todas essas vertentes mostram a interdisciplinaridade do turismo, que utiliza tanto do patrimônio natural quanto o cultural como atrativo fundamental, contudo, para que o turismo se desenvolva de forma sustentável é necessário ter consciência sobre a importância e preservação, portanto, para melhor compreensão da seção a seguir aborda-se a Educação Ambiental como ferramenta para minimizar os impactos do turismo.

2.3 EDUCAÇÃO/INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS DO TURISMO

Os primeiros registros da utilização do termo “Educação Ambiental” surgiram em 1948, num encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em Paris, mas foi só entre 1977 que essa temática se tornou mais visível, devido a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela Unesco e o então Programa de Meio Ambiente da ONU (Pnuma), nela foram definidos os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental que até hoje são adotados em todo o mundo.

No Brasil, a institucionalização da Educação Ambiental no governo federal teve início em 1973, com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema). Outro passo importante foi dado em 1981, onde a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) estabeleceu no âmbito legislativo, a necessidade de inclusão da Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Foi realizada em 1992 a Conferência das Nações Unidas, no Rio de Janeiro, a conferência, conhecida como Rio-92, abordou assuntos como o meio ambiente e o desenvolvimento. Desde então, ficou estabelecido que “a educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo e lugar, promovendo a transformação e a construção da sociedade” (MEDEIROS et al, 2011, p. 2).

Em abril de 1999, foi aprovada a Lei nº 9.795, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que entende como Educação Ambiental:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Entre os princípios básicos da Educação Ambiental estão o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o

socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999).

A educação e a interpretação ambiental podem ser ferramentas úteis para a sensibilização dos problemas ambientais e para a capacitação da população, tornando a visita em áreas naturais educativa e divertida. Para Santos (2015) a Educação Ambiental é um importante meio para a obtenção do equilíbrio e da racionalidade no consumo e preservação dos recursos naturais, sociais, culturais e econômicos de uma localidade, e pode ser realizada de diversas ferramentas como: placas indicativas e interpretativas, distribuição de material gráfico que sensibilize os turistas em respeito ao meio ambiente, serviço de monitor, trilhas interpretativas, entre outros.

Portanto, a Educação Ambiental pode então ser definida como o processo que busca desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente, e com os princípios, objetivos e ações bem definidos tende a mostrar excelentes resultados. Para melhor compreensão, o capítulo a seguir apresentará as definições de trilhas interpretativas.

2.3.1 Trilhas Interpretativas

Um dos meios utilizados na interpretação e educação ambiental são as trilhas interpretativas, que visam à transmissão de conhecimento através dos recursos naturais e da valorização do meio ambiente. Para Pádua (1997), a interpretação nas trilhas pode incluir atividades dinâmicas e participativas, em que o público recebe informações sobre recursos naturais, exploração racional, conservação, aspectos culturais, históricos, econômicos, arqueológicos e outros.

Segundo o ICMBio (2018), podem fazer parte deste tipo de sinalização placas e outros meios de exposição, contendo, por exemplo, desenhos e/ou fotografias da

fauna e flora local, mapas, infográficos e croquis de sítios arqueológicos, dentre outros conteúdos possíveis

No QUADRO 7 se destacam todos os tipos de sinalização que podem ser utilizados em trilhas.

QUADRO 7 - TIPOS DE SINALIZAÇÃO.

Sinalização de Entrada de Trilha	Sinalização dos pontos de entrada (início e fim) da trilha, ou outras entradas alternativas.
Sinalização de Percurso	Auxilia o visitante para que se mantenha no percurso escolhido. Existem oito tipos de sinalização de percurso, sendo elas: direcional, confirmatória, tranquilizadora, indutiva, negativa, zeburada, de saída e de acesso à trilha principal.
Sinalização de Destino	Refere-se a um ponto notável ao longo da trilha, que pode ser um atrativo, um equipamento de apoio aos visitantes ou uma feição topográfica que seja de passagem desejável ou obrigatória pelo visitante na trilha.
Sinalização de Distância Percorrida	Esta sinalização indica as distâncias entre o ponto sinalizado e um ou mais destinos ao longo do percurso da trilha (essa sinalização não é obrigatória, mas desejável).
Sinalização Educativa/Regulatória	Busca estimular no visitante um determinado comportamento ou atitude, informando um perigo, induzindo uma conduta ou estabelecendo a proibição de certas ações.
Sinalização Interpretativa	Tem como objetivo apresentar aspectos culturais ou naturais da UC aos visitantes, podendo ser utilizada em atividades com condução obrigatória ou facultativa. Visa transmitir mensagens que provocam conexões emocionais entre a natureza e o público.
Sinalização Emergencial	É uma ação da gestão da unidade de conservação em resposta a um fato não previsto que interfira no manejo da trilha ou que tenha consequências para a segurança dos visitantes. Por exemplo, um deslizamento de terra, a queda de uma ponte ou a presença de animais perigosos.

FONTE: Adaptado do Manual de Sinalização de Trilhas - ICMBio (2019).

Quanto a sinalização deve ser usada a logomarca e outros símbolos que deem identidade à trilha e facilitem sua identificação pelos usuários, dando a estes a segurança de que estão no caminho que escolheram. O uso de logomarcas com pegadas das cores amarelo e preto (FIGURA 1) para trilhas de caminhada ocorre já em diversas iniciativas de sinalização no Brasil (INSTITUTO CHICO MENDES DE BIODIVERSIDADE, 2019).

FIGURA 1 - LOGO MARCA PEGADA AMARELA.



FONTE: Manual de Sinalização do Trilhas - ICMBio (2019).

Segundo o ICMBio (2019), além da simbologia, deve-se levar em consideração a intensidade da sinalização da trilha, que varia de acordo com a classe de intervenção; a sinalização de percursos sobre o mesmo leito, onde dois ou mais percursos de trilha precisam compartilhar o mesmo leito, nesse caso pode-se utilizar das cores, códigos e símbolos para diferenciá-los; sinalização de trilhas de uso múltiplo, em que uma mesma trilha pode admitir diversos usos ou modos de viagem; técnicas para aplicação da sinalização, que pode ser pintada, em plaquetas e balizas ou placas e tabuletas; e o projeto de sinalização, que é o documento que orienta a sinalização de uma trilha ou trecho de trilha.

2.4 IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE O TURISMO

Em dezembro de 2019 ocorreram os primeiros casos do Coronavírus (SARS-CoV-2), na cidade de Wuhan, na China, em março de 2020 a Organização Mundial

de Saúde declarou que o surto do novo Coronavírus se caracteriza em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e foi definida como pandemia, por conta dos surtos em diversos países.

No Brasil, entre maio de 2020 e junho de 2021 mais de 18 milhões de pessoas foram infectadas, e mais de 500 mil pessoas foram mortas. Para tentar controlar a circulação do vírus, os Estados optaram por criar regras de confinamento (*lockdown*) e distanciamento social, e isso fez com que ocorresse uma brusca interrupção nos fluxos turísticos, o fechamento das fronteiras também influenciou fortemente na queda da demanda. As companhias aéreas registraram apenas nos seis primeiros meses de 2020, as perdas que ultrapassaram US\$84 bilhões (IATA, 2020).

A queda brusca no consumo de turismo gerou inúmeras consequências, fazendo deste um dos setores mais afetados economicamente, com voos cancelados, feiras adiadas, atrativos turísticos fechados, eventos cancelados, hotéis, pousadas e restaurantes com limitação de atendimentos e adotando medidas restritivas. Diante disso, muitas empresas tiveram que fechar as portas e até mesmo decretar falência, segundo um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por conta da pandemia mais de 50 mil estabelecimentos turísticos tiveram de fechar as portas entre os meses de março a agosto de 2021, esse número representa a extinção de 16,7% dos estabelecimentos turísticos do País, especialmente bares e restaurantes (com o fechamento de 39,5 mil pontos). Ainda de acordo com o estudo, em seis meses de pandemia mais de 481,3 mil empregos formais no setor ligado ao turismo foram fechados, o setor, que tinha 3,4 milhões de trabalhadores formais antes da pandemia, perdeu quase 14% dos empregos no setor.

As empresas que estão conseguindo se manter durante esse período tiveram que se adaptar ao “novo normal”, reforçando os procedimentos de higienização para garantir tanto a saúde dos colaboradores quanto a dos turistas. No turismo em áreas naturais não foi diferente, a ABETA (Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura) criou um manual de boas práticas com recomendações sanitárias para as empresas de turismo de natureza.

O manual se baseia em protocolos da Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde, OMS - Organização Mundial da Saúde, Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz, e entre as medidas recomendadas estão a implementação medidas de distanciamento físico, uso de máscara, dispensadores com álcool gel

70% para a higiene das mãos em pontos estratégicos, sanitização de ambientes, equipamentos, objetos e roupas, cuidados na preparação de refeições, destinação de resíduos, medidas de higiene pessoal dos trabalhadores, treinamento da equipe, comunicação sobre os riscos aos clientes e o monitoramento das atividades e funcionários (ABETA, 2020).

Pondo em prática as medidas e protocolos recomendados, as atividades econômicas e os fluxos turísticos tendem a retomar com maior segurança. O Governo e os Estados têm lançado uma série de incentivos para a retomada do turismo, como o Selo Turismo Responsável, lançado pelo Ministério do Turismo, que busca incentivar as empresas a manter boas práticas de higienização para que os turistas se sintam seguros em viajar, portanto, cabe aos empresários se reinventar e se adaptar aos novos protocolos para continuar inserido no mercado.

2.4.1 Tendências no turismo pós pandemia

Desde o fechamento das fronteiras ocasionado pela pandemia surgiram muitas as previsões sobre como será o futuro do turismo e qual será o comportamento do turista quando as fronteiras se abrirem novamente. A pandemia, além de ter impactado as pessoas financeiramente, reduzindo sua capacidade de compra, também ocasiona insegurança e desconfiança para a realização de viagens e visitações de lugares com possível aglomeração de pessoas. Por isso, umas das tendências para o turismo pós pandemia segundo a Cartilha de Retomada do Turismo elaborada pelo Ministério do Turismo (2020), são as viagens regionais, de curta duração, em ambientes de áreas naturais e realizadas em veículos particulares.

Outra tendência é o aumento do uso de tecnologia e a transformação digital, algo que já estava bastante presente e que a pandemia ajudou a acelerar, as restrições de circulação fizeram com que muitas pessoas tivessem seu cotidiano alterado, com trabalho remoto, educação a distância, compras online e a dependência das redes sociais. O Instituto Brasil de Convention & Visitors Bureau (2020) aponta que a digitalização além de influenciar no cotidiano muda as relações sociais, as relações com a cidade e os espaços públicos, o setor produtivo, os modelos de negócios, as viagens, o entretenimento, a gastronomia, a prestação de serviços e o

comércio. Isso faz com que as empresas de serviços turísticos tenham que se adaptar e digitalizar seus serviços para ganhar a preferência dos consumidores

A sustentabilidade e o consumo consciente também são tópicos bastante presentes quando o assunto é pós pandemia, segundo o relatório de retomada do turismo do Instituto Brasil de Convention & Visitors Bureau (2020), a sustentabilidade está se impondo cada vez mais como fator de competitividade, criando novos valores e hábitos de consumo. A pandemia fez as pessoas pensarem mais nos impactos que causam, não somente ambientais, como também culturais, sociais, humanos, financeiros, políticos e outros. Essa aproximação com a sustentabilidade pode ser considerada uma tendência extremamente importante pois valoriza as marcas, empresas e destinos que estão engajados com esse propósito.

2.4.2 Exemplos de boas práticas no turismo em áreas naturais

É visível que a pandemia do Coronavírus causou uma série de impactos no turismo do Brasil e do mundo, e nesse momento é importante buscar exemplos de destinos que já estão se recuperando para se espelhar.

A *Green Destinations*, fundação sem fins lucrativos, criou um top 100 destinos com o objetivo de compartilhar as histórias inovadoras e eficazes de turismo sustentável. Entre os destinos, um que chama atenção é Vail no Colorado, onde muitos turistas eram atraídos pelas estâncias de esqui, a base econômica da comunidade era o turismo de neve, e com o fechamento da montanha Vail no auge da temporada de esqui eventos foram cancelados, restaurantes e outros negócios fecharam suas portas, o desemprego em Vail e Eagle County disparou de 2,1% em 2019 para 20,5% em abril de 2020. Para tentar se reerguer a cidade passou a se concentrar na qualidade de experiências e não quantidade de turistas que frequentam, passou a oferecer passeios autoguiados para que os visitantes possam desfrutar do destino sem aglomerar, além disso a comunidade não mediu esforços para seguir as regras de distanciamento e atualmente está sem novos casos de covid.

Outro grande exemplo de boas práticas é a Nova Zelândia, antes da pandemia o setor de turismo representa 9,3% do PIB, o equivalente a 206 bilhões de dólares, em 2019 o país recebeu mais de 3,9 milhões de turistas, porém com o

fechamento das fronteiras em 2020 o número não chegou nem a 1 milhão. O país foi um dos primeiros a se recuperar do Covid, porém permanece com as fronteiras fechadas por motivos de prevenção. O destino que é muito conhecido pela sua natureza exuberante lançou em 2020 um aplicativo para smartphone chamado “COVID Tracer”, que rastreia o contato de pessoas infectadas pelo coronavírus e tem como objetivo romper a cadeia de contaminação. O aplicativo, além de ajudar no turismo doméstico seguro, auxilia as autoridades de saúde no monitoramento de casos.

Na Argentina, o governo apostou no ecoturismo como novo produto, com o projeto de “Rota Rural”, que movimenta o turismo doméstico enquanto as fronteiras permanecem fechadas. Na Europa alguns países estudam adotar um atestado de imunidade contra a covid-19, que será como um passaporte para viagens entre os estados europeus. Malta como forma de incentivo divulgou uma campanha na qual pagará de 50 a 100 euros para quem realizar reservas hotéis. Em Nova Iorque, os parques abertos demarcaram círculos na grama para que as pessoas consigam aproveitar o verão respeitando o distanciamento social.

Além dos casos citados acima, nota-se que muitos destinos estão aproveitando o momento para desenvolver a educação ambiental, o que é um grande passo para que a retomada do turismo ocorra de forma consciente e sustentável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente tópico descreve os procedimentos metodológicos usados para atingir os objetivos descritos na pesquisa. Aqui serão identificados a contextualização da área de estudo, o tipo de pesquisa, as técnicas que foram utilizadas, a coleta dos dados e a tabulação destes.

O QUADRO 8 apresenta uma visão geral sobre as técnicas e instrumentos que foram utilizados para alcançar cada objetivo estabelecido.

QUADRO 8 - TÉCNICA, INSTRUMENTO E ANÁLISE DA PESQUISA SEGUNDO OBJETIVOS.

Objetivos Específicos	Técnicas de Pesquisa	Instrumento de Coleta de Dados	Análise dos Dados
Contextualizar a área de estudo	Pesquisa descritiva	Pesquisa documental/ bibliográfica	Análise de conteúdo
Levantar o perfil dos visitantes que frequentam os atrativos turísticos do Parque Estadual Serra da Baitaca - PESB.	Pesquisa exploratória	Questionário fechado	Tabulação e interpretação dos dados
Averiguar a opinião dos usuários do PESB nas redes sociais.	Pesquisa exploratória/ qualitativa-quantitativa	Pesquisa documental (Análise de Reputação online)	Análise de conteúdo e nuvem de palavras
Buscar exemplos de boas práticas do turismo em áreas protegidas.	Pesquisa exploratória	Pesquisa documental	Análise de conteúdo
Verificar se a infraestrutura disponível no PESB é adequada.	Pesquisa descritiva	Pesquisa documental/ bibliográfica	Análise do conteúdo
Desenvolver projeto de educação ambiental.	Pesquisa descritiva	Pesquisa documental	Descrição do projeto

FONTE: A autora (2021) com base em De Oliveira (2011) e Gil (1999).

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa tem caráter exploratório-descritivo, exploratório pois tem interesse em aprofundar o conhecimento acerca do Parque Estadual Serra da

Baitaca, segundo Gil (1999) esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado assunto. E descritiva pois faz um levantamento do perfil e da infraestrutura do PESB, segundo Gil (1999) uma das características mais significativas da pesquisa descritiva é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, já segundo Vergara (2000) a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

No que diz respeito às técnicas de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados que foram são o questionário fechado para fazer o levantamento do perfil dos visitantes do PESB, segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

E foi feita também uma análise da reputação online, que segundo Gil (1999), esse tipo de pesquisa utiliza materiais que não receberam um tratamento analítico, podendo ser elaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Além disso, há também uma pesquisa bibliográfica para elaboração do marco teórico e o objetivo específico da pesquisa que buscará descrever os exemplos de boas práticas do turismo em áreas naturais no pós pandemia.

3.3 COLETA DE DADOS

As técnicas de coleta de dados podem ser classificadas como um conjunto de regras utilizados por uma ciência, que corresponde à parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001).

3.3.1 Construção do instrumento de coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de amostra não probabilística, com duas perguntas abertas e quinze perguntas fechadas (APÊNDICE 1) que buscará compreender o perfil dos visitantes do Parque. O questionário foi feito através do *Google Forms*, e será encaminhado para grupos de Montanhistas nas redes sociais (*Facebook e Whatsapp*), como o Montanhismo-PR, Montanhismo Gipfel Curitiba, Montanhas e Trilhas no Paraná, Trilhas do Paraná, Caminho do Itupava e no Clube Paranaense de Montanhismo.

Já para averiguar a opinião dos visitantes a respeito do Parque foi realizado uma reputação online (QUADRO 9) baseada em informações e comentários das pessoas que visitaram o parque no período de janeiro de 2019 até agosto de 2021, a análise será feita através de comentários nas plataformas *TripAdvisor* e *Google Maps*, o método para análise dos dados foi baseado no estudo apresentado por Albach, Moreira e Burns (2018) que propõem uma metodologia de avaliação de áreas protegidas, sendo as principais categorias de análise sugerida pelos autores a paisagem, os serviços da UC e as atividades, dentro de cada categoria foram analisados aspectos como a paisagem, conservação, infraestrutura, limpeza, sinalização, atrativos, atividade e outros. Os comentários foram filtrados e analisados individualmente para ser classificados de acordo com sua reputação (positiva ou negativa).

QUADRO 9 - METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DA REPUTAÇÃO ONLINE DO PESB.

Categoria	Aspecto	Palavras-chave	Comentários positivos	Comentários negativos	Total de comentários avaliados
Paisagem	Beleza cênica	Lindo, bonito, maravilhoso, incrível, espetacular, perfeito, etc.			
	Conservação da Natureza	Bem conservado, mal conservado, etc.			
	Localização	Longe, perto, intocado, etc.			
	Pessoas	Cheio, vazio, lotado, fila, etc.			

Serviços no PE	Infraestrutura	Infraestrutura, centro de visitantes, trailer IAP, banheiro, etc.			
	Limpeza	Limpo, sujo, lixo, pichado, etc.			
	Acesso	Bom, ruim, difícil, fácil, etc.			
	Sinalização	Placas, falta de sinalização, boa sinalização, precária, etc.			
	Facilidades	Estacionamento, wifi, transporte, agendamento, etc.			
	Interpretação Ambiental	Painéis, folhetos, mapas, vídeo, palestra, condução, etc.			
	Informações	Orientação sobre atividade, informações, comportamento			
	Atendimento	Bom, ótimo, ruim, péssimo, etc.			
	Horário	Horário de abertura, fechamento, tempo para atividade.			
	Segurança	Risco, acidente, emergência, segurança, etc.			
Atividades	Trilha	Íngreme, fácil, difícil, extensa, curta, leve, etc.			
	Cachoeira	Limpa, suja, bonita, feia, água transparente/cristalina.			
	Escalada	Difícil, fácil, excelente, diferentes níveis, peculiar, bom para iniciantes, leve, escorregadio, etc.			

FONTE: Adaptado de Albach, Moreira e Burns (2018).

3.3.2 Tabulação e interpretação dos dados

A tabulação e interpretação dos dados será em forma de gráficos para apresentar o perfil dos visitantes do PESB. Para a análise da reputação online foi feito o QUADRO 9 e a nuvem de palavras para melhor interpretação.

3.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Neste capítulo será apresentado a contextualização do Parque Estadual Serra da Baitaca, que irá englobar a história, localização, atrativos, atividades desenvolvidas e o plano de manejo da UC. As informações estão baseadas em sites e documentos de órgãos oficiais estaduais (IAT – Instituto Água e Terra, responsável pelo parque) e municipais (Prefeituras de Quatro Barras e Piraquara).

3.4.1 Parque Estadual Serra da Baitaca

O Parque Estadual Serra da Baitaca foi criado em 2002 através do Decreto Estadual nº 5.765, e tem como objetivos conservar uma amostra do bioma Floresta Ombrófila Densa (FOD), incluídas as formações Floresta Ombrófila Densa Montana (FODM), Floresta Ombrófila Densa Altomontana (FODAM), a fauna, o solo e as águas interiores, e também promover atividades que não provoquem nenhuma alteração no ecossistema e dar sustentabilidade à preservação (DECRETO ESTADUAL nº 5.765, de 2002).

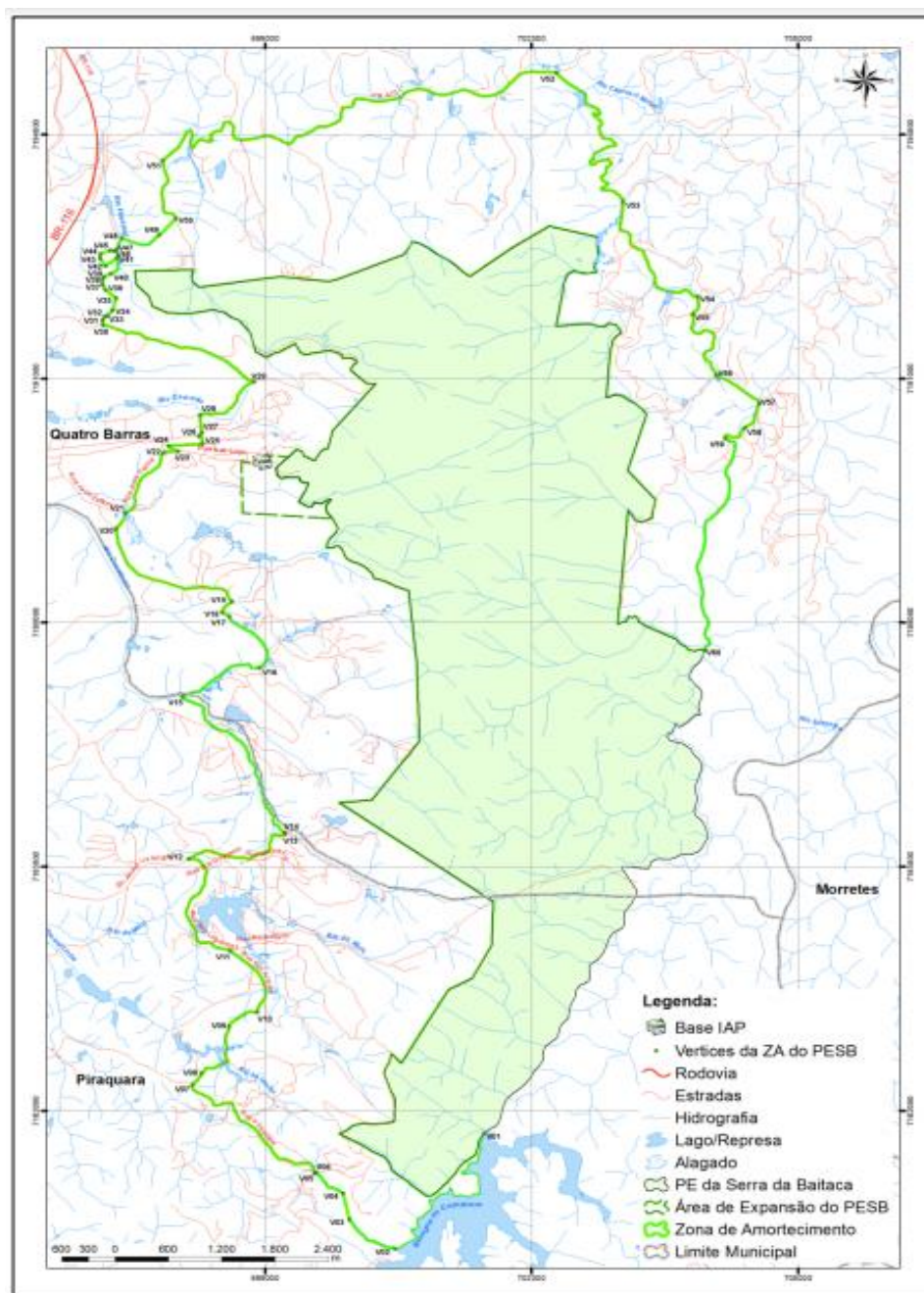
O Parque abrange uma área total de 3.053,21 hectares, e está localizado entre os municípios de Quatro Barras (83%) e Piraquara (17%), na Região Metropolitana de Curitiba, capital do Estado do Paraná. O parque faz parte do conjunto montanhoso Serra do Mar, e está dentro de uma das regiões mais ricas em biodiversidade, o Bioma Mata Atlântica, e seu clima é predominantemente tropical. Seu nome teve origem baseado na sua localização, uma das formações precursoras das elevações montanhosas e no maior conjunto montanhoso que compõem a Serra

do Mar, origina-se da palavra tupi-guarani “mbaetaca”, que designa uma espécie de papagaio (*Pionus maximilani*), comum na região (IAT, 2016).

Atualmente o PESB está sob guarda, gestão e responsabilidade do Instituto Água e Terra (IAT), e é considerado uma Unidade de Conservação (UC) de considerável importância natural, histórica e turística. Segundo De Souza Silva (2013), a biodiversidade do PESB, as nascentes de rios que são utilizadas para abastecimento público, geração de energia e atividades de lazer, junto com a paisagem natural e aos aspectos históricos e culturais da região, representam um grande potencial turístico a ser explorado, por meio das atividades de ecoturismo, da prática da educação ambiental e patrimonial, proporcionando um enriquecimento cultural aos visitantes.

Na FIGURA 2 está a localização do Parque, a linha verde representa a área do PESB, a linha cinza indica o limite dos municípios e em vermelho as estradas e rodovias de acesso.

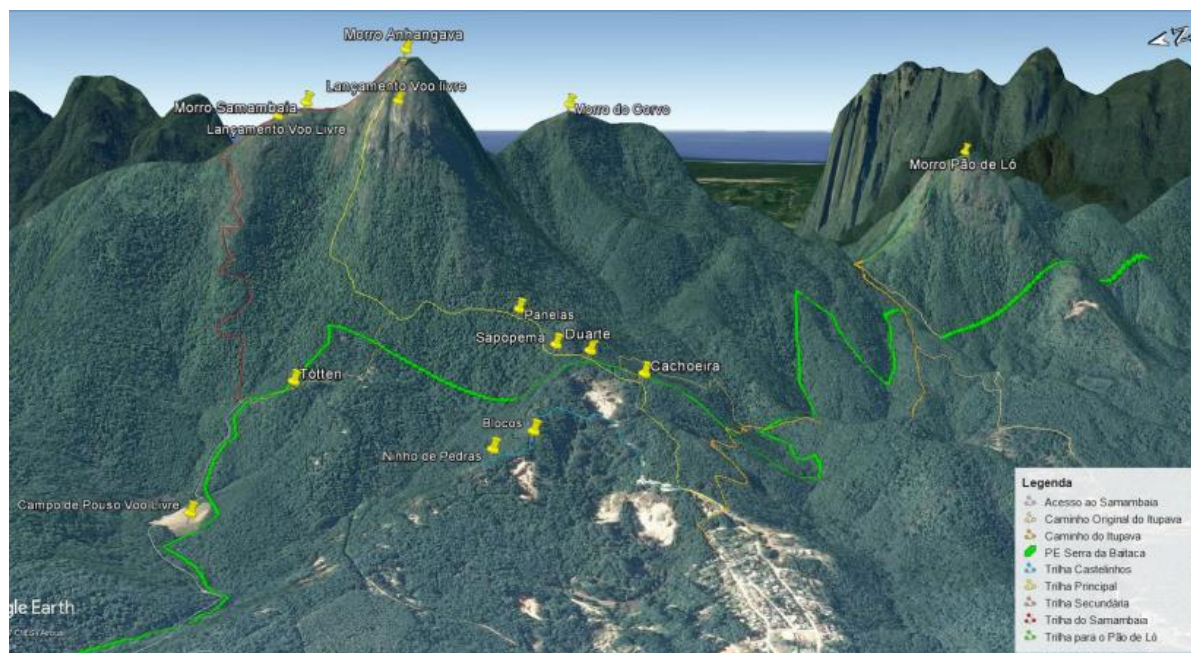
FIGURA 2 - MAPA LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL SERRA DA BAITACA.



FONTE: Plano de Manejo do Parque Estadual Serra da Baitaca, desenvolvido pela empresa STCP, 2015.

Dentro do Parque Estadual Serra da Baitaca está localizado o Morro do Anhangava (1.423 metros de altitude), o Morro Pão de Ló (1.225 metros de altitude), o Morro da Samambaia (1.220 metros de altitude), o Morro do Corvo (1.354 metros de altitude) e o Caminho do Itupava (22 quilômetros). A FIGURA 3 mostra a localização dos atrativos e suas trilhas.

FIGURA 3 - TRILHAS DO PESB.



FONTE: Plano de Manejo do Parque Estadual Serra da Baitaca, desenvolvido pela empresa STCP, 2015.

Por conta de seus atrativos, o PESB é procurado por montanhistas profissionais e visitantes a fim de lazer, sendo a melhor época para visita  o nos meses de agosto e janeiro. O acesso ao PESB ocorre por Quatro Barras, pela BR 116, onde fica localizado o trailer do IAT que controla o acesso e número de visitantes. Entre as proibições para o uso público do PESB estão: acampamento, consumo de bebidas alcoólicas, fumar, ingresso de animais domésticos, comércio ambulante, ferramentas de corte, caça, abandono de lixo, entrada de veículos, entre outros (INSTITUTO ÁGUA E TERRA, 2021).

3.4.2 Oferta Turística

Segundo a Organiza  o Mundial do Turismo (2001) a oferta turística caracteriza-se como “o conjunto de produtos turísticos e serviços postos    disposi  o do usuário turístico num determinado destino, para seu desfrute e consumo”. Dessa forma, será realizada uma breve descri  o dos atrativos turísticos do PESB e as atividades desenvolvidas em cada um.

3.4.2.1 Morro do Anhangava

O Morro do Anhangava recebeu esse nome de origem do tupi-guarani, que significa morada do diabo, o primeiro registro oficial de escalada aberta neste local data de 1946. Em seu complexo compreende o Morro do Samambaia, as Estradas da Baitaca e da Asa Delta e o Campo de Pouso de Asa Delta, o acesso ao cume do morro é possível por diversos caminhos, a trilha principal possui aproximadamente 8 km, com tempo médio de 02 horas de caminhada e 1.423 metros de altitude.

Inicialmente o morro era utilizado com cunho religioso, nele era realizada a Missa da Paz, no dia 1º de maio, porém devido a popularização do evento e o aumento dos impactos causado a missa foi transferida para o Morro do Samambaia em 2007. Atualmente o morro é mais voltado para pessoas que procuram aventura e esportes na natureza.

Os tipos de turismo que compreendem o morro são o turismo de aventura, ecoturismo e turismo científico. Segundo o Plano de Manejo (2015), às atividades que podem ser realizadas no Morro do Anhangava são:

- Caminhada / Trekking
- Voo Livre
- Escalada em rocha
- Observação da natureza e fotografia
- Avistamento de objetos voadores não identificáveis
- Pesquisa científica

Uma das atividades de bastante relevância praticada no Anhangava é a escalada em rocha, feita em paredes ou blocos rochosos, com o uso de técnicas e equipamentos específicos. A prática pode ser realizada em três setores, o Setor Principal, que é composto por 19 paredes e 107 vias; o Setor do Cume, com 18 vias de escalada e o Setor Campo das Panelas com 31 vias de escalada (PLANO DE MANEJO, 2015).

Outra atividade é o voo livre, especialmente a modalidade Asa Delta, que foi trazido ao Paraná e ao Morro do Anhangava em 1970, que culminou com a criação, na década de 1980, do Clube de Voo do Anhangava, atualmente o clube está sendo reativado para retomar os voos em 2021 (ACVL - Anhangava Clube de Voo Livre, 2021). Na FIGURA 4 estão as atividades de escalada e voo livre no morro.

FIGURA 4 - ESCALADA EM ROCHA NO MORRO DO ANHANGAVA E VOO LIVRE.

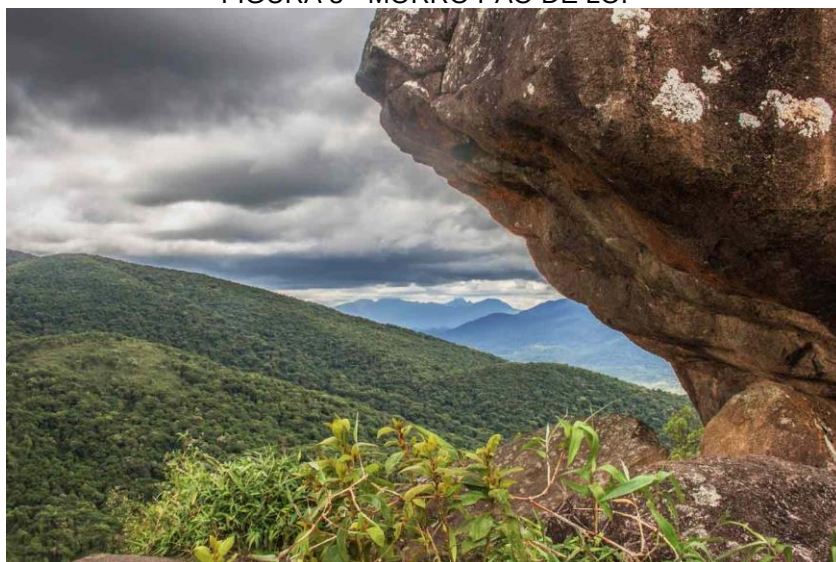


FONTE: Maurício Savi, Rafael Wojcik, 2016; Piloto: Michel Marcos de Oliveira.

3.4.2.2 Morro Pão de Ló

O Morro Pão de Ló, possui 1.225 metros de altitude e está situado no início da descida da Serra do Mar, seu acesso é pela mesma entrada que o Caminho do Itupava, onde está localizado o trailer do IAT que faz o controle dos visitantes. O cume é de fácil acesso e possibilita uma visão para o Morro do Anhangava. O nome “Pão de Ló” foi dado por conta da sua semelhança com a forma singular de um bolo e sua primeira descrição ocorreu em 1791. A FIGURA 5 mostra a paisagem do Morro do Pão de Ló.

FIGURA 5 - MORRO PÃO DE LÓ.



FONTE: Alma Livre Tur (2019).

Segundo o Plano de Manejo (2015), às atividades que podem ser realizadas no Morro do Pão de Ló são:

- Caminhada
- Escalada em rocha
- Observação da natureza e fotografia
- Avistamento de objetos voadores não identificáveis
- Culto

3.4.2.3 Caminho do Itupava

O Caminho do Itupava é originário de antigas trilhas indígenas, e foi a principal via de comunicação entre o litoral e Curitiba, sendo o caminho mais antigo conhecido no Paraná desde o século XVII até a conclusão da Estrada da Graciosa em 1873 e a efetivação da Estrada de Ferro Curitiba - Paranaguá em 1885. O caminho está localizado entre os municípios de Quatro Barras e Morretes, e recebeu o nome de origem Tupi-Guarani, que significa rio encachoeirado, uma característica dos rios da Serra do Mar (MOREIRA, 1975).

O Caminho do Itupava é um dos caminhos coloniais que interliga as planícies litorâneas ao primeiro planalto paranaense. Provavelmente originado de

trilhas indígenas milenares, sua utilização como via de acesso social e comercial contribuiu para o desenvolvimento econômico e para o processo de colonização luso-brasileira desde o século XVII na região. O seu abandono deu-se com a efetivação da Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá (1885). Sua utilização passou por diversas fases, que resultaram em diferentes formas de ocupação do seu entorno (estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços), com mudanças no seu traçado e no próprio calçamento efetuado no século XIX (PARANÁ - Secretaria de Estado da Cultura, 2013).

O caminho conta com 22 quilômetros de extensão calçados por pedras irregulares, que ligam o planalto até Morretes, e está localizado dentro de uma Zona Histórico-Cultural, e é considerado um sítio arqueológico que abriga um patrimônio cultural e natural de grande valor. Faz parte de três Unidades de Conservação Estaduais de grande potencial turístico, o PESB, Área de Especial Interesse Turístico (AEIT) do Marumbi e o Parque Estadual Pico do Marumbi (PEPM).

Por estar inserido em três UC estaduais, a responsabilidade da sua gestão cabe ao IAT, órgão responsável pela gestão dessas Unidades. Pelo trecho do Caminho do Itupava no município de Quatro Barras a jurisdição é de competência do IAP/DIBAP/DUC e pelo município de Morretes é dado pelo Escritório Regional de Curitiba (IAT/), através do Escritório Local de Morretes (PLANO DE MANEJO, 2015).

As principais entradas de acesso são por Quatro Barras (Borda do Campo), fazendo cadastro pelo trailer do IAT, onde o turista tem a sua disposição estacionamento particular. E por Morretes, seguindo até o distrito de Porto de Cima, onde está localizada a entrada do Itupava e um centro para visitantes.

Dentro do Caminho do Itupava encontram-se alguns atrativos como a trilha do trem (FIGURA 6) a Cachoeira Véu da Noiva (FIGURA 7), que é formada pelo rio Ipiranga, e possui 70 metros de altura, e a Casa Ipiranga que foi construída no final do século XIX, durante o período de construção da Ferrovia Paranaguá-Curitiba (FIGURA 8), e deixou de ser ocupada em 1997, atualmente a casa encontra-se quase destruída e suas ruínas estão totalmente vandalizadas (FIGURA 9) (PLANO DE MANEJO, 2015).

FIGURA 6 - CAMINHO DO ITUPAVA.



FONTE: A autora (2020).

FIGURA 7 - CACHOEIRA VÉU DA NOIVA.



FONTE: A autora (2020).

FIGURA 8 - CASA IPIRANGA ANTES DE 1997.

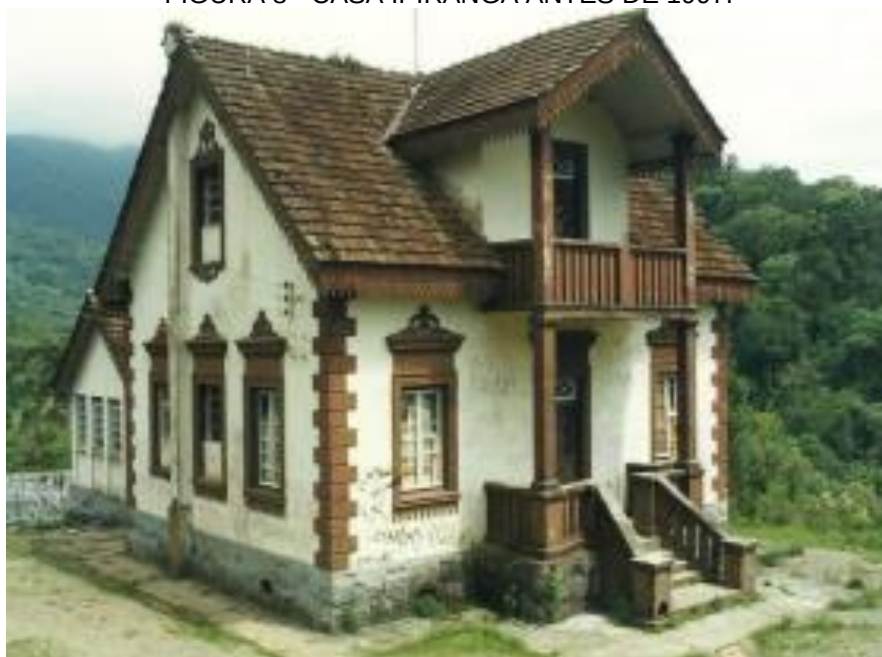
FONTE: <http://www.altamontanha.com>

FIGURA 9 - CASA IPIRANGA 2020.



FONTE: A autora (2020).

Outro atrativo de grande visibilidade é o Santuário do Cadeado (FIGURA 10), inaugurado em 1965, é um ponto de parada para os visitantes do caminho que possui visão panorâmica da Serra do Mar e da Baía de Paranaguá. Fica localizado no segundo cruzamento do Itupava com a ferrovia. O monumento foi demolido na década

de 1960, e o Engenheiro Raphael Semchechem construiu sobre suas fundações o atual mirante e a curiosa capela de Nossa Senhora do Cadeado.

FIGURA 10 - SANTUÁRIO DO CADEADO.



FONTE: Expedição Cicloturismo, 2005

Segundo o Plano de Manejo (2015), às atividades que podem ser realizadas no Caminho do Itupava são:

- Caminhada / Trekking
- Banho de rio e cachoeiras
- Caminhada no trilho do trem
- Observação da natureza e fotografia
- Pesquisa científica

3.4.2.4 Morro do Samambaia

O Morro do Samambaia está localizado ao lado do cume do Anhangava, e seu principal acesso é pela trilha Asa Delta, a trilha dura em média uma hora de subida, ao todo são 1.220 metros de altitude. A trilha, por ter sido realizada em uma época de baixa conscientização ambiental, teve diversos danos à vegetação,

córregos e rios. Atualmente esses danos já estão sendo revertidos, porém ainda há muitos conflitos e irregularidades no uso do morro.

3.4.2.5. Morro do Corvo

O Morro do Corvo possui 1.354 metros de altitude e está localizado entre os morros do Anhangava e Pão de Ló, e seu acesso se dá pelo Anhangava atravessando um vale entre os dois morros, mas por estar em uma zona primitiva o seu acesso é restrito, conforme o zoneamento do PESB.

3.4.3 Demanda turística no PESB

A demanda turística pode ser considerada como o número de pessoas que viajam ou desejam viajar, ela pode ser dividida em demanda em potencial e efetiva, que segundo Ignarra (2003, p. 37) a efetiva é aquela que realmente consome o produto turístico, enquanto a potencial é a que tem condições de consumir o produto, mas não o consome. Alguns dos fatores que podem influenciar a demanda são escapar da rotina, o estilo de vida, costumes, cultura, religião, nível de renda e vários outros.

Abaixo segue-se o QUADRO 10, que mostra os fluxos turísticos do Morro do Anhangava e Caminho do Itupava de acordo com informações obtidas pelo IAP em 2015.

QUADRO 10 - FLUXOS DE VISITANTES NO ANHANGAVA E CAMINHO DO ITUPAVA EM 2015.

Meses	Anhangava	Caminho do Itupava	Total
Janeiro	2.680	2.886	5.566
Fevereiro	2.137	1.609	3.746
Março	685	1.286	1.971
Abril	1.506	1.717	3.223

Maio	1.616	1.795	3.411
Junho	1.200	1.218	2.418
Julho	846	820	1.666
Agosto	2.175	2.235	4.410
Setembro	999	1.582	2.581
Outubro	516	1.144	1.660
Novembro	730	1.429	2.159
Dezembro	960	1.698	2.658
Total	16.050	19.419	35.469

FONTE: IAP, 2015.

Em 2015 o Morro do Anhangava e o Caminho do Itupava receberam juntos um total de 35.469 visitantes, em ambos os atrativos os meses de janeiro e agosto foram os com maior fluxo.

3.4.4 Aspectos Ambientais

Segundo o Plano de Manejo do PESB, criado em 2015 pela STCP, contratada pela COMPAGAS, existem alguns problemas ambientais decorrentes do uso do solo, dentre eles estão (PLANO DE MANEJO, 2015):

- A utilização de fogo para limpeza de terreno principalmente pastos;
- A existência de pedreiras (mineração) que aparentemente tem causado ruídos e processos de assoreamento em curso d'água;
- A invasão por espécies exóticas notadamente o Pinus (sem excluir as outras) que vem contaminando áreas do Parque, sem controle daqueles que desenvolve a atividade ou faz plantio isolados para consumo próprio;
- Abandono de animais nas proximidades do Parque possibilitando a entrada de zoonose e caça da fauna silvestre;
- Incidência de pressão imobiliária evidenciando no espaço rural parcelamento do solo em lotes inferiores aos permitidos por Lei, e;

- Poucas ações das APA incidentes no entorno do PESB a título de conservação, fiscalização e regulação. (PLANO DE MANEJO, 2015).

Como meio de promover ações voltadas à conservação de biodiversidade o Plano de Manejo propôs o Programa Parque Escola, uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação (SEED), a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA) e o IAP, o objetivo do programa era promover ações voltadas a Educação Ambiental, como a sustentabilidade e a conservação da biodiversidade, visando a otimização do uso ambientalmente equilibrado do PESB. O programa aconteceu entre o início de 2012 até o fim de 2014 e teve como público alunos e professores de escolas estaduais, durante o período foram realizados cursos de atualização e capacitação, tanto presencialmente como a distância. (PLANO DE MANEJO, 2015)

Atualmente, não existe nenhum projeto voltado a educação ambiental no PESB, o único meio que os visitantes têm para receber orientação sobre as trilhas é no trailer do IAP, na base do Caminho do Itupava, durante os trajetos não há trilhas interpretativas, nem placas de cunho educativo, somente placas com indicações do caminho. (PLANO DE MANEJO, 2015)

4 ANÁLISE DO RESULTADO DA PESQUISA

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos através do questionário que buscou compreender o perfil dos visitantes, e a reputação online que averiguou a opinião dos usuários do PESB nas redes sociais.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados coletados através da pesquisa serão apresentados separadamente para maior compreensão.

4.1.1 Questionário Perfil dos Visitantes

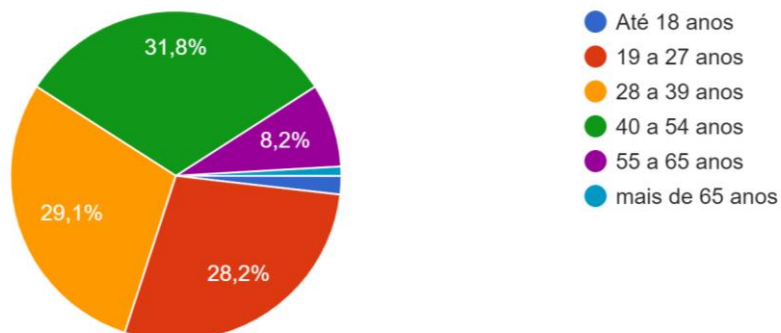
O questionário para levantar o perfil dos visitantes foi composto por 17 perguntas, sendo 15 perguntas fechadas e 2 perguntas abertas, o mesmo foi realizado entre o período de 27/08/2021 até o dia 27/09/2021, e foi divulgado em grupos de trilhas do *WhatsApp* e *Facebook*, entre eles: Caminho do Itupava, Montanhismo PR, Montanhas e Trilhas no Paraná, Trilhas do Paraná, Montanhismo Gipfel Curitiba, Aventureiros de CWB e Trilheiros do Paraná.

Através do questionário aplicado foram obtidas 131 respostas, sendo a primeira pergunta requisito para filtrar quais respondentes já conheciam o PESB, portanto considera-se que 110 das respostas são válidas para a pesquisa. A segunda pergunta era aberta, para saber quais dos atrativos do PESB são mais conhecidos, sendo o mais com 35,4% o Morro do Anhangava, seguido pelo Caminho do Itupava com 33,3%, e o menos conhecido Morro Pão de Ló com 31,3%.

Em relação ao perfil dos visitantes, 61,8% são do sexo masculino e 38,2% do sexo feminino, o estado civil é predominantemente solteiro (52,7%), seguido por casado (33,6%), divorciado (11,8%) e viúvo (1,8%). Abaixo segue-se a faixa etária predominante, que é de 19 a 39 anos (GRÁFICO 1), a escolaridade (GRÁFICO 2) e a renda mensal dos visitantes (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 1 - FAIXA ETÁRIA.

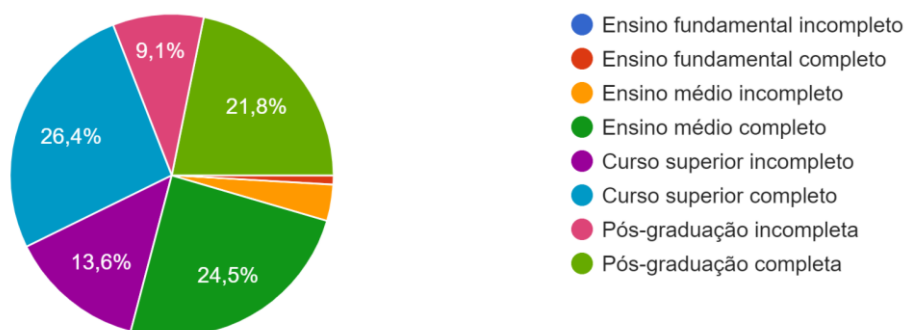
110 respostas



FONTE: A autora (2021).

GRÁFICO 2 - ESCOLARIDADE.

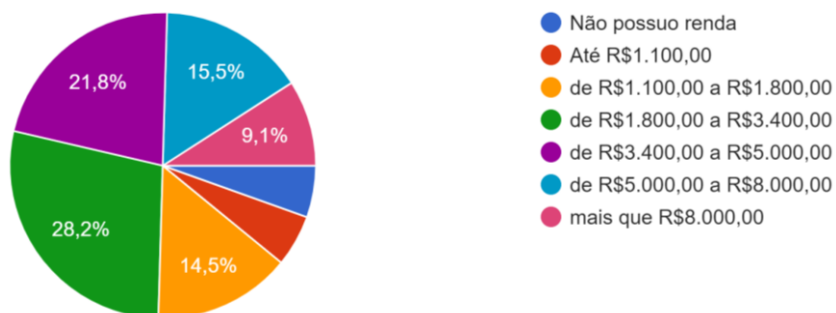
110 respostas



FONTE: A autora (2021).

GRÁFICO 3 - RENDA MENSAL.

110 respostas



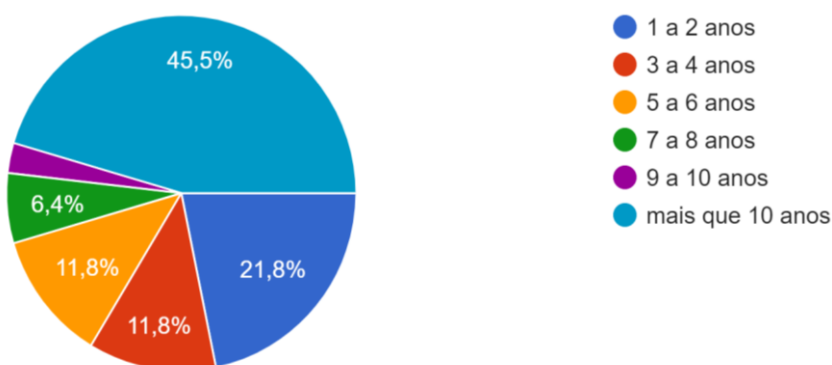
FONTE: A autora (2021).

Já em relação à cidade de origem, a maioria é de Curitiba e Regiões Metropolitanas de Curitiba com (83,6%) e de outras regiões do Paraná e outros Estados (16,4%).

Quanto a pergunta referente às atividades mais praticadas nas áreas naturais, onde podia ser escolhida mais de uma opção, a principal é o trekking (109 pessoas), escalada (22 pessoas), rapel (8 pessoas) e outros como camping, ciclismo, nado e trail running (9 pessoas). O (GRÁFICO 4) é referente ao tempo em que os visitantes praticam esse tipo de atividade, e o (GRÁFICO 5) a frequência.

GRÁFICO 4 - HÁ QUANTO TEMPO PRATICA ATIVIDADES EM ÁREAS NATURAIS.

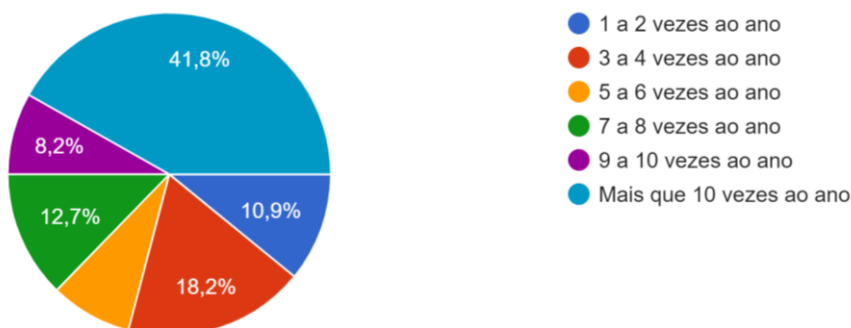
110 respostas



FONTE: A autora (2021).

GRÁFICO 5 - COM QUE FREQUÊNCIA.

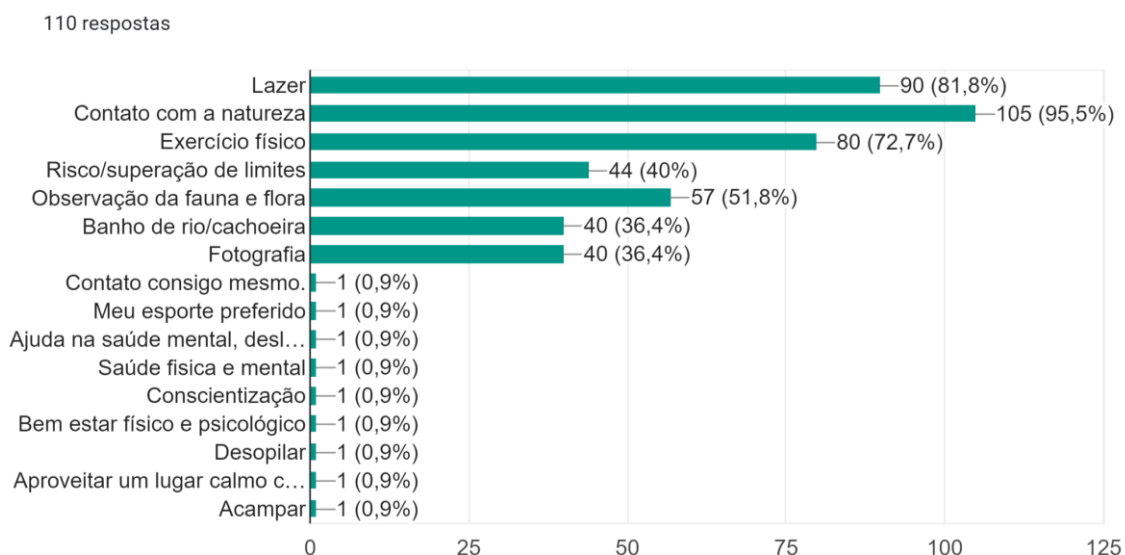
110 respostas



FONTE: A autora (2021).

Já em relação a motivação para prática de atividades, segue-se o (GRÁFICO 6), onde os visitantes também podiam escolher mais de uma opção.

GRÁFICO 6 - PRINCIPAL MOTIVAÇÃO.



FONTE: A autora (2021).

Em seguida foi feita uma pergunta em relação ao turismo e a pandemia, que buscou saber quantos dos respondentes frequentaram os atrativos do PESB durante a pandemia do Coronavírus, onde 59,1% disseram que sim, e 40,9% que não. Os visitantes que não deixaram de ir durante a pandemia informaram que (67,9%) visitaram de uma a quatro vezes no ano, (17,9%) visitaram de cinco a nove vezes no ano, e (14,3%) visitaram mais de dez vezes no ano.

Já quando perguntado sobre onde costumam buscar informações sobre o PESB, os visitantes também podiam escolher mais de uma opção, 66,4% informou que busca em grupos de montanhistas, 56,4% em redes sociais, 24,5% na base do IAT, 20% no site oficial e 11,8% via telefone. A próxima pergunta foi sobre onde os visitantes conheceram o PESB, nesta 56,4% foi através de amigos, 20% na internet, 10,9% através de parentes e o restante, 12,7% através de outros meios como agências de turismo, faculdade, revistas, IAT e guias.

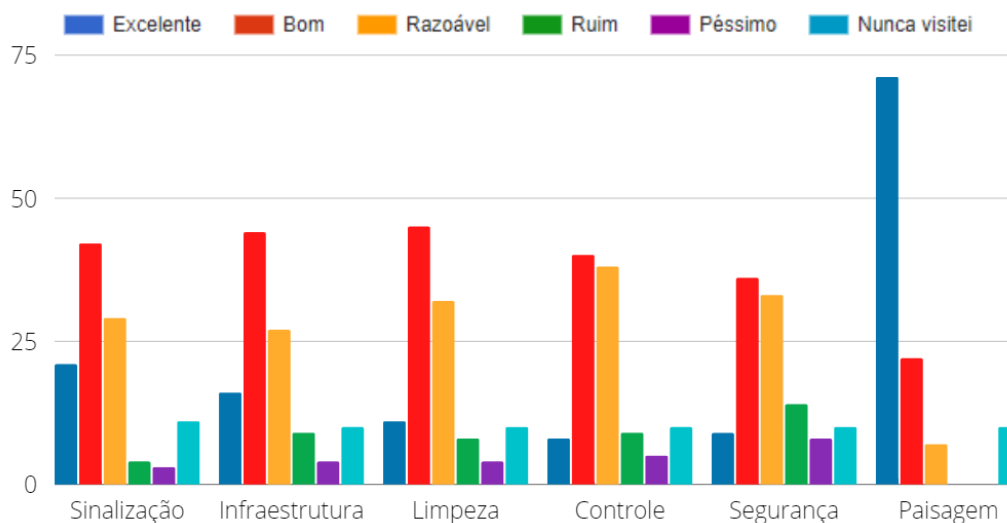
Quando perguntado se receberam algum tipo de orientação antes de iniciar a trilha, 66,4% informou que sim, e 33,6% que não recebeu nenhuma orientação. E em relação a curso de primeiros socorros ou sobrevivência na selva, 64,5% informaram não possuir e 35,5% possuem.

E por fim, foi feita uma relação sobre o que os visitantes achavam sobre os atrativos do PESB, onde poderiam classificar em seis categorias entre excelente,

bom, razoável, ruim, péssimo e nunca visitei, para os seguintes aspectos: sinalização, infraestrutura, limpeza, controle, segurança e paisagem.

O GRÁFICO 7 apresenta a percepção dos visitantes sobre o Morro do Anhangava.

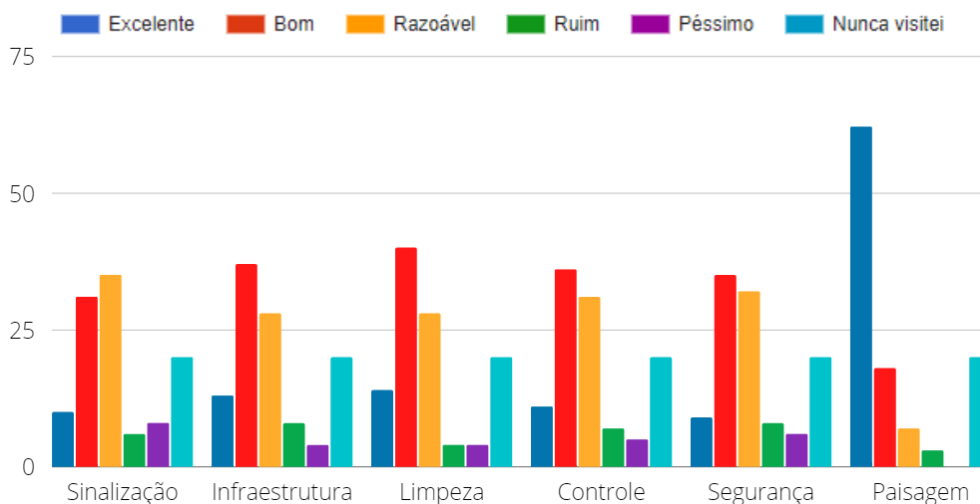
GRÁFICO 7 - INFRAESTRUTURA MORRO DO ANHANGAVA.



FONTE: A autora (2021).

O GRÁFICO 8 apresenta a percepção dos visitantes sobre o Morro Pão de Ló.

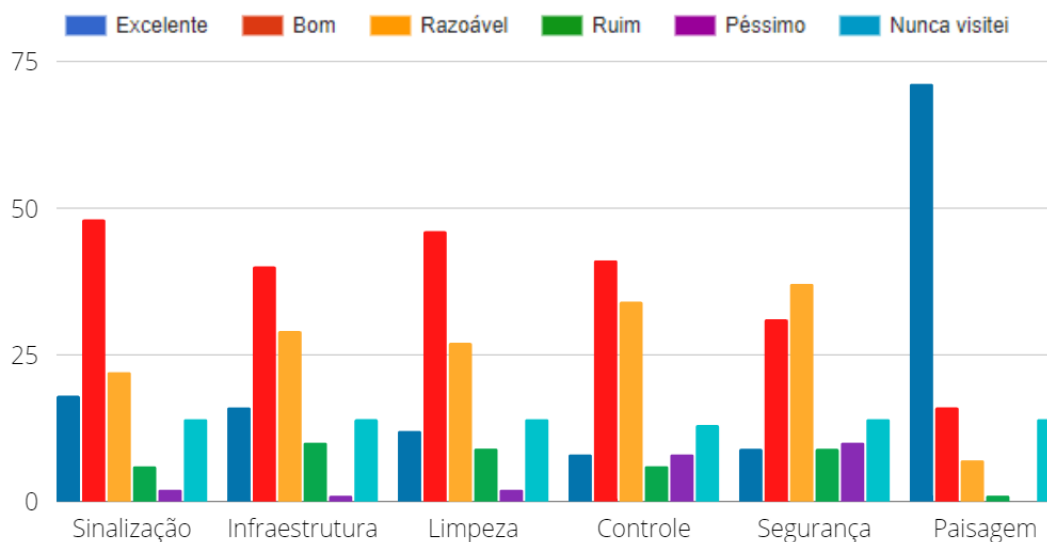
GRÁFICO 8 - INFRAESTRUTURA MORRO PÃO DE LÓ.



FONTE: A autora (2021).

E o GRÁFICO 9 apresenta a percepção dos visitantes sobre o Caminho do Itupava.

GRÁFICO 9 - INFRAESTRUTURA CAMINHO DO ITUPAVA.



FONTE: A autora (2021).

4.1.2 Análise da Reputação online do PESB

A análise da reputação online foi feita através das plataformas Google Maps onde foram levados em consideração 583 comentários e TripAdvisor 21 comentários (em muitos comentários havia considerações sobre mais de um aspecto e categoria). Foram analisados os comentários feitos no período de janeiro de 2019 até agosto de 2021, e o quadro foi dividido em três categorias, sendo elas paisagem, serviços e atividades.

Para ter maior alcance de comentários nos sites foram pesquisadas algumas palavras chaves, sendo elas: Parque Estadual Serra da Baitaca, Serra da Baitaca, Caminho do Itupava, Morro Anhangava e Morro Pão de Ló.

QUADRO 11 - REPUTAÇÃO ONLINE DO PESB.

Categoria	Aspecto	Palavras-chave	Comentários positivos	Comentários negativos	Total de comentários avaliados
-----------	---------	----------------	-----------------------	-----------------------	--------------------------------

Paisagem	Beleza cênica	Lindo, bonito, maravilhoso, incrível, espetacular, perfeito, etc.	463	0	463
	Conservação da Natureza	Bem conservado, mal conservado, etc.	14	3	17
	Localização	Longe, perto, intocado, etc.	3	0	3
	Pessoas	Cheio, vazio, lotado, fila, etc.	0	12	12
Serviços no PE	Infraestrutura	Infraestrutura, centro de visitantes, trailer IAP, banheiro, etc.	9	4	13
	Limpeza	Limpo, sujo, lixo, pichação, etc.	4	7	11
	Acesso	Bom, ruim, difícil, fácil, etc.	16	0	16
	Sinalização	Placas, falta de sinalização, boa sinalização, precária, etc.	24	16	40
	Facilidades	Estacionamento, wifi, transporte, agendamento, etc.	9	1	10
	Interpretação Ambiental	Painéis, folhetos, mapas, vídeo, palestra, condução, etc.	0	2	2
	Informações	Orientação sobre atividade, informações, comportamento	5	6	11
	Atendimento	Bom, ótimo, ruim, péssimo, etc.	10	4	14
	Horário	Horário de abertura, fechamento, tempo para atividade.	0	0	0
	Segurança	Risco, acidente, emergência, segurança, etc.	2	12	14
Atividades	Trilha	Íngreme, fácil, difícil, extensa, curta, leve, etc.	45	18	63

	Cachoeira	Limpa, suja, bonita, feia, água transparente/cristalina.	20	1	21
	Escalada	Difícil, fácil, excelente, diferentes níveis, peculiar, bom para iniciantes, leve, escorregadio, etc.	6	6	12
Total			630	92	722

FONTE: A autora (2021).

O QUADRO 11, apresenta a reputação online do PESB, onde foram analisados os comentários positivos e negativos que mostram a percepção dos visitantes acerca do parque.

4.2 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após apresentação dos dados coletados seguem a interpretação e discussão dos resultados.

4.2.1 Perfil dos visitantes

Através dos dados obtidos pelo questionário pode-se constatar que o perfil dos visitantes do PESB é em sua maioria homens, solteiros, com idade média de 19 a 39 anos, a escolaridade é curso superior completo e pós graduação, e a maioria dos respondentes possui renda mensal superior a R\$3.400. Quanto à cidade de origem dos visitantes em sua maioria são oriundos de Curitiba e Região Metropolitana e poucos são de outros estados.

A atividade mais praticada no PESB é o *trekking*, e a maioria dos participantes informou que pratica há mais de 10 anos, porém é bastante relevante o número de pessoas que começou a praticar nos últimos 2 anos, além disso a maioria informou que frequenta os atrativos de 7 a 10 ou mais vezes ao ano, e a motivação para a

prática da atividade ficou bem dividida entre contato com a natureza, lazer e exercícios físicos.

Já em relação à visitação nos atrativos, a maioria dos respondentes informou visitar o parque durante a pandemia (59,1%) e desses, em sua maioria informou que visitou de 1 até 4 vezes no ano, e 40,9% informou não ter visitado, isso se dá principalmente por conta dos decretos da pandemia que fechou o PESB durante alguns meses.

Quanto ao meio pelo qual os visitantes buscam informações sobre as trilhas e morros, a maioria respondeu ser através de grupos de montanhismo e redes sociais, e a maior parte conheceu o PESB através de amigos e informou não receber nenhuma orientação antes de iniciar a trilha e nem possuir nenhum curso de primeiros socorros ou sobrevivência na selva.

Por fim, foi feita uma relação sobre o que os visitantes achavam sobre alguns aspectos dos três principais atrativos do PESB, onde puderam avaliar entre excelente, bom, razoável, ruim, péssimo e não conheço. Os aspectos avaliados foram a sinalização onde a maioria informou ser boa ou razoável, seguido por infraestrutura, limpeza e controle que em geral foram classificados como bom, segurança foi classificada como boa, exceto pelo caminho do Itupava que foi classificado como razoável, e em relação a paisagem a maioria informou ser excelente.

A partir dos resultados dos dados coletados pode-se ter maior clareza sobre o público que frequenta o parque, podendo assim destinar o projeto de turismo a um público específico para maior eficácia.

4.2.2 Reputação Online

Além dos dados sobre o perfil dos visitantes, foram coletadas informações sobre a infraestrutura e outros aspectos do parque através da reputação online, feita nos sites TripAdvisor e Google Maps, onde usuários classificam o Parque Estadual por meio de comentários e avaliações. Para a reputação foram selecionadas três categorias, sendo elas paisagem, serviços e atividades, dentro de cada categorias foram selecionados aspectos e palavras chaves para definir os comentários positivos e negativos.

No estudo, que obteve 722 comentários, foi possível averiguar que mais da metade dos comentários das plataformas (63,8%) foi sobre a categoria de paisagem, no aspecto da **beleza cênica**, onde o parque foi considerado como: lindo, bonito, maravilhoso, incrível, espetacular e perfeito.

Quanto a **conservação da natureza**, 82,4% informou estar bem conservado e 17,6% mal conservado, dos comentários negativos houve uma menção a lixo na trilha e pichações. Outro item avaliado foi a **localização**, onde todos os comentários foram positivos. Em relação ao aspecto **pessoas**, todos os comentários foram negativos, foi mencionado o número excessivo de pessoas e até mesmo filas em alguns pontos das trilhas, principalmente nos de escalada.

Já na segunda categoria, o primeiro aspecto analisado foi a **infraestrutura**, que buscou analisar o centro de visitante, trailer IAP, banheiro, etc, neste 69,2% foram comentários positivos, onde os usuários informaram ter boa infraestrutura, e 30,8% foram negativos, onde os comentários informaram que a infraestrutura é precária ou inexistente.

Com relação a **limpeza**, 63,6% dos comentários foram negativos, informando que havia muito lixo nas trilhas e pichações nas pedras, e 36,4% foram positivos informando que a trilha estava limpa. Para o critério de **acesso**, todos os comentários foram positivos, onde foram ressaltados o fácil acesso e as boas condições da estrada.

Quanto à **sinalização**, 60% informou ter boa sinalização e 40% ressaltou a falta/precariedade da sinalização, tendo dificuldade em alguns trechos, principalmente no Morro Pão de Ló. Sobre as **facilidades** como estacionamento, *wifi*, transporte, agendamento, teve somente um comentário negativo e o restante positivo. Já a **interpretação ambiental** obteve somente 2 comentários negativos, a própria falta de comentários voltado a essa questão também mostra que faltam painéis, mapas, palestras e folhetos interpretativos ao longo das trilhas.

Sobre as **informações**, 54,5% dos comentários foram negativos informando não ter orientação sobre as atividades, e 45,5% foram positivos. No item **atendimento**, a maioria 71,4% informou ser bem atendido pelos colaboradores do IAT e 28,6% informou que o atendimento deixou a desejar. O aspecto **horário** não teve nenhum comentário. Já quanto à **segurança**, 85,7% dos comentários informaram ter bastante risco de acidente, e no caso do Caminho do Itupava em

específico, muitos relataram o risco de assalto durante a trilha e se mostraram preocupados com a falta de policiamento.

Na categoria de atividades da UC foram analisadas as trilhas, cachoeiras e escalada. As **trilhas** tiveram 71,4% de comentários positivos fazendo referência a facilidade e distância (principalmente do Morro Pão de Ló), e 28,6% referem-se às dificuldades da trilha, onde foram observados aspectos como íngreme, escorregadia, difícil e extensa. Já em relação às **cachoeiras**, dos 21 comentários apenas um foi negativo, o restante falava sobre a beleza e transparência das águas. Quanto ao último tópico, **escalada**, metade dos comentários informou ser fácil e bom para iniciantes, e a outra metade informou ser difícil, íngreme e escorregadio.

De modo geral, percebe-se através da pesquisa que a UC foi bem avaliada, principalmente por conta de sua beleza cênica, e também por ficar em uma área de fácil acesso e realizar um trabalho satisfatório quanto a preservação da natureza e atendimento aos visitantes. Isso torna-se mais evidente na nuvem de palavras (FIGURA 11), em que os aspectos maiores são os que mais se repetem nos comentários.

FIGURA 11 - COMENTÁRIOS POSITIVOS.



FONTE: A autora (2021).

Porém foram identificados alguns problemas pontuais, como falta de controle de capacidade da trilha, sinalização, limpeza, segurança, e também é visível a falta de estímulos à educação e interpretação ambiental nas trilhas, o que pode ser melhor visualizado na nuvem de palavra (FIGURA 12), onde os aspectos com mais comentários negativos estão em letras maiores.

FIGURA 12 - COMENTÁRIOS NEGATIVOS.



FONTE: A autora (2021).

Através da opinião dos visitantes obtida com a reputação online pode-se ter uma base dos aspectos positivos e negativos do parque, tornando possível o planejamento de melhorias na prestação de serviços e o desenvolvimento de ações para melhor proveito da Unidade de Conservação.

Com os dados obtidos com a pesquisa, define-se como a proposta para o projeto de turismo a criação de trilha interpretativa auto guiada para o Caminho do Itupava, além de melhorias na infraestrutura geral do PESB.

5 PROJETO DE TURISMO

Neste tópico se apresenta a proposta do projeto de turismo, que terá como base o estudo bibliográfico e documental e os resultados da pesquisa realizada e discutida no capítulo anterior, assim como suas etapas para execução.

5.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Após a análise dos resultados obtidos com a pesquisa, percebe-se que o PESB possui um grande potencial turístico, porém deixa a desejar em alguns pontos, o que se pode tentar contornar com uma proposta de educação ambiental visando a diminuição dos impactos negativos provocados pela visitação e melhoria da qualidade da experiência do turista. Tendo em vista que o uso da educação ambiental é uma importante estratégia de planejamento, gestão e preservação de uma Unidade de Conservação, a proposta consistirá na melhoria da sinalização e infraestrutura dos morros, com placas direcionais e indicativos de elevação, e irá promover a educação ambiental através de uma trilha interpretativa autoguiada no Caminho do Itupava, composta por placas e painéis interpretativos com conteúdo sobre a fauna e flora e aspectos histórico-culturais.

A trilha interpretativa autoguiada é considerada uma ferramenta para sensibilização dos visitantes, que possibilita a disponibilização permanente de informação, não necessitando de um guia intérprete, além de fornecer mais autonomia ao visitante, respeitando seu próprio ritmo, porém o mesmo não impede a participação de um guia para aqueles que necessitarem. Segundo o Plano de Manejo do PEBS (2015), não há trilhas interpretativas, nem placas de cunho educativo no Caminho do Itupava, há apenas placas em pontos estratégicos indicando a direção das trilhas, porém um dos objetivos específicos do manejo da UC é promover a educação ambiental, visitação e recreação de forma ordenada, voltadas para a conscientização, valorização e conservação do patrimônio natural associado aos ecossistemas florestais, aos Refúgios Alto-Montanos e histórico-cultural associado ao Caminho do Itupava.

Esse tipo de trilha pode proporcionar a professores, estudantes e aos demais visitantes conhecimento e interpretação ambiental por meio do contato direto com o ambiente natural, cultural e histórico, melhorando a relação do homem com a natureza, e a sua conscientização ambiental. Portanto o público alvo da trilha interpretativa terá maior enfoque em adultos, com nível de escolaridade mais elevado, e que tenham como motivação o contato com a natureza, a observação da fauna e da flora e a conscientização ambiental, visto que esse é o perfil que mais frequentam o PESB.

Como o objetivo da trilha é ter maior acesso a informações referentes ao parque e aumento da formação de consciência em relação à natureza, a inclusão da Educação Ambiental no PESB irá promover mudanças no comportamento dos visitantes e das comunidades no entorno, de forma que contribuam com o processo de preservação dos recursos naturais e arqueológicos locais.

O projeto destinado ao PESB poderá ser desenvolvido em conjunto com as prefeituras de Quatro Barras e Piraquara, Instituto Água e Terra, Universidade Federal do Paraná e voluntários, e terá início em fevereiro de 2022, para abranger os meses de baixa temporada, já quanto ao financiamento estimado poderá vir dos parceiros citados acima.

5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Para que seja possível a realização da trilha interpretativa autoguiada esse tópico apresenta as etapas para a realização do projeto, assim como a divisão dos recursos humanos e a descrição do orçamento necessário.

5.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto (com cronograma)

O primeiro passo para a implementação do projeto é a definição dos pontos de interesse, no caso do Caminho do Itupava, encontram-se amostras do patrimônio histórico/cultural, além de uma grande biodiversidade, com espécies que poderão ser preservadas, estudadas e interpretadas para o público, como forma de garantir sua

preservação e conservação, oferecendo atrativos para fins turísticos e educacionais. A interpretação irá ocorrer por meio da biodiversidade e da história da região, com base no que diz o plano de manejo do PESB.

Alguns dos pontos de interesse histórico-culturais são:

- Casa do Ipiranga: foi construída no final do século XIX, durante o período de construção da Ferrovia Paranaguá-Curitiba e atualmente está inserida na área de Tombamento da Serra do Mar
- Represa Vêu da Noiva: construída no final da década de 1950 para abastecer a Usina de Marumbi com o desvio de parte das águas do rio Ipiranga por meio de dois condutos metálicos.
- Cachoeira Vêu da Noiva: formada pelo rio Ipiranga, próximo a Represa, possui 70 metros de altura e conta com uma grande piscina envolvida permanentemente pela espessa névoa branca no início da Garganta do Diabo.
- Santuário do Cadeado: inaugurado em 1965, o Santuário é um ponto com visão panorâmica da Serra do Mar e da Baía de Paranaguá. Construído em madeira foi o escritório da Comissão Construtora, pois possibilita o avistamento das obras em andamento, porém na década de 1960 foi demolido e o Engenheiro Raphael Semchechem construiu sobre suas fundações o atual mirante e a curiosa capela de Nossa Senhora do Cadeado.
- Rio Ipiranga: o primeiro grande rio para quem desce a Serra do Mar pelo Caminho do Itupava, foi represado a fim de conduzir suas águas para a Usina Hidrelétrica do Marumbi, construída pela então Rede de Viação Paraná - Santa Catarina, para possibilitar o estabelecimento de sua rede elétrica.

A FIGURA 13, mostra alguns dos atrativos citados acima no mapa do Caminho do Itupava.

FIGURA 13 - MAPA DE ATRATIVOS CAMINHO DO ITUPAVA.



FONTE: Viajali.com.br (2020).

A FIGURA 14 mostra um exemplo de placa interpretativa com conteúdo histórico-cultural do Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro.

FIGURA 14 - PARQUE NACIONAL DA TIJUCA - RJ.



FONTE: www.tyba.com.br/ (2019).

Como o PESB está inserido em uma região de dois biomas, a Floresta Ombrófila Densa (FOD) e a Floresta Ombrófila Mista (FOM), existe uma formação vegetal e uma grande riqueza da biodiversidade. Esta vegetação estende-se ao longo da linha férrea alargando-se na altura do Caminho do Itupava, grande parte

dela foi explorada de forma extrativista, sendo retiradas as espécies madeiras de interesse econômico, principalmente durante o processo de construção da ferrovia.

Atualmente toda a extensão desta área apresenta uma cobertura florestal contínua e se destacam aglomerações de espécies de caráter pioneiro, portanto, devido ao significado de importância ecológica bastante expressivo na região, a biodiversidade fará parte da interpretação ambiental voltada aos recursos naturais.

Entre a flora se destacam para a interpretação ambiental as seguintes espécies (nome científico e popular):

- *Tibouchina pulchra* (Jacatirão ou Manacá-da-Serra);
- *Myrsine coriacea* (Capororoca);
- *Alchornea sidifolia* (Tapiá ou tanheiro);
- *Hieronyma alchorneoides* (Cajueiro-bravo);
- *Miconia* spp. (quaresmeira-de-flor-branca);
- *Cecropia glaziovii* (embaúba ou imbaúba).

Quanto à fauna, segundo a síntese dos dados do PESB (Plano de Manejo, 2015), é possível afirmar que a fauna local é composta principalmente por animais de pequeno porte com massa corporal de até 100 gramas, mas existe um pequeno grupo com massa superior a 5 kg. O QUADRO 12 representa a fauna encontrada no Caminho do Itupava, que irá compor a interpretação ambiental.

QUADRO 12 - PRINCIPAIS ESPÉCIES ENCONTRADAS NA FAUNA (NOMES POPULARES).

Fauna	Espécies
Mastofauna (Mamíferos)	- Macaco-Prego; - Gamba; - Tamanduá; - Capivara; - Puma; - Morcego; - Bugio; - Tatu; - Veado; - Esquilo; - Jaguaritica;
Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)	- Sapo-Cururu; - Sapo-Galinha; - Perereca; - Rã-Guardinha; - Coral-Verdadeira;

	- Lagartixa; - Camaleão; - Lagarto; - Cobra-Cipó; - Dormideira; - Jararaca;
Avifauna (Aves)	- Macuco; - Gavião; - Sabiá; - Araponga; - Falcão; - Papagaio; - Maitaca; - Pavó; - Murucututu; - Beija-Flor; - Tuim.

FONTE: Plano de Manejo (2015)

As placas interpretativas irão conter informações sobre a diversidade e os aspectos da ecologia de espécies, populações e comunidades biológicas, com vistas à complementação do conhecimento existente sobre a Unidade de Conservação.

A interpretação ambiental voltada à biodiversidade ajuda a tratar sobre os impactos ambientais e sua importância para a economia local. A FIGURA 15 mostra um exemplo de placa interpretativa com conteúdo sobre a natureza do Parque Nacional Caverna do Peruaçu, em Minas Gerais.

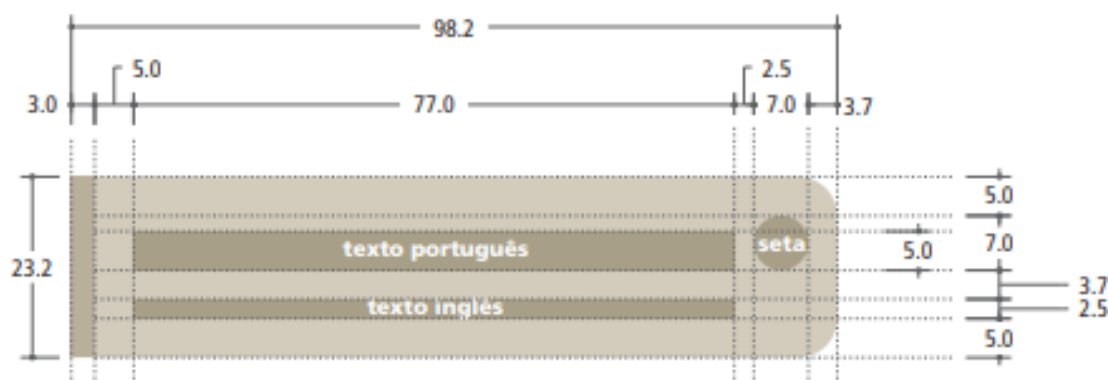
FIGURA 15 - SINALIZAÇÃO INTERPRETATIVA NO PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU - MG.



FONTE: Foto Acervo ICMBio.

Além das placas e painéis interpretativos serão usadas placas direcionais (FIGURA 17), que fornecem as indicações necessárias para a orientação dos visitantes e seu deslocamento dentro da UC. Na mensagem das placas direcionais situadas na UC devem ser descritos o local e a distância.

FIGURA 17 - MODELO DE PLACA DIRECIONAIS.



FONTE: Manual de Sinalização em Unidade de Conservação, ICMBio (2018).

No QUADRO 13 a seguir apresenta-se o cronograma de etapas necessárias para implementação da trilha interpretativa autoguiada.

QUADRO 13 - ETAPAS DO PROJETO.

Etapas	Descrição da Atividade	Período
Etapas 1	Determinação dos pontos de interesse e criação de conteúdo dos painéis e placas interpretativas.	Fevereiro de 2022
Etapas 2	Confecção dos painéis e placas.	Março e abril de 2022
Etapas 3	Melhoria na sinalização, grampos de apoio, lixeiras, indicativos de distância e de elevação, limpeza e abertura das trilhas.	Maio de 2022
Etapas 4	Colocação dos painéis e placas interpretativas.	Junho 2022
Etapas 5	Revisão e teste de qualidade.	Julho 2022
Etapas 6	Divulgação e reinauguração do PESB.	Julho 2022

FONTE: A autora (2021).

O início do projeto será no mês de fevereiro, para aproveitar os meses que segundo o Plano de Manejo (2015) são os que recebem menos visitantes, a instalação das placas e painéis se dará em junho e a revisão e reinauguração do

parque será no começo de julho, para que em agosto (um dos meses com maior número de visitantes) o parque esteja aberto para visitação.

5.2.2 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

O PESB não conta com processos formais de parceria firmados, porém as Prefeituras Municipais de Quatro Barras e Piraquara apresentam-se como potenciais parceiras, assim como as instituições de educação que contribuem com a sua preservação, por meio de pesquisas científicas. Portanto, para a elaboração e execução do projeto será necessário a presença e os conhecimentos de uma turismóloga, que será responsável pelo levantamento dos pontos de interesse e criação de conteúdo para os painéis interpretativos, feito em conjunto com o Instituto Água e Terra.

A confecção das placas e painéis ficará sob responsabilidade do IAT, e a instalação, assim como as melhorias na sinalização, lixeiras, indicativos de distância e de elevação, limpeza e abertura das trilhas pode ser feita através de um mutirão voluntário de grupos de montanhistas, acompanhado pela profissional de turismo e pelo IAT. Quanto a divulgação sobre a reinauguração do PESB ficará sob responsabilidade de todos os colaboradores. O QUADRO 14 a seguir apresenta os recursos humanos necessários para realização de cada etapa do projeto.

QUADRO 14 - RECURSOS HUMANOS.

Etapas	Descrição da Atividade	Recursos Humanos
Etapa 1	Revisão dos pontos de interesse e criação de conteúdo dos painéis e placas interpretativas	Turismóloga e Instituto Água e Terra.
Etapa 2	Confecção dos painéis e placas.	Instituto Água e Terra.
Etapa 3	Melhoria na sinalização, indicativos de distância e de elevação, limpeza e abertura das trilhas.	Mutirão voluntário (grupo de montanhistas), acompanhado pela profissional de turismo e pelo IAT.
Etapa 4	Colocação dos painéis e placas interpretativas.	Mutirão voluntário (grupo de montanhistas), acompanhado pela profissional de turismo e pelo IAT.

Etapa 5	Revisão e teste de qualidade.	Poderá ser realizado por alunos da UFPR, IAT e turismóloga.
Etapa 6	Divulgação e reinauguração do PESB.	A divulgação da reinauguração do PESB deverá ser feita pelas prefeituras de Piraquara e Quatro Barras e pelo IAT, com auxílio da turismóloga.

FONTE: A autora (2021).

5.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

Após apresentadas as etapas para execução do projeto e os recursos humanos necessários, tem-se a descrição sobre o orçamento do projeto. O PESB não possui orçamento próprio e as despesas para sua manutenção vêm exclusivamente do Governo do Estado, através de seu órgão gestor, o IAT, que é o responsável pela contratação e pagamento dos funcionários efetivos, itens de custeio, manutenção de infraestrutura e compra de equipamentos.

De tal forma, identifica-se que o maior investimento serão as placas e painéis interpretativos, assim como as despesas com recursos humanos, o restante poderá ser feito de forma voluntária. No QUADRO 15 segue a descrição do orçamento.

QUADRO 15 - DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO.

	Recursos necessários	Quantidade	Valor Unitário	Valor total
Recursos Humanos	Profissional de Turismo	6 meses	Média salarial de R\$1.856,13	R\$11.136,78
Infraestrutura	Placas de aço galvanizado 23,2 altura x 98,2 largura	7	R\$30,60	R\$214,20
	Painéis de aço galvanizado 80,0 altura x 144,0 largura	13	R\$55,54	R\$722,02
	Suporte de Madeira para as placas e painéis interpretativos	26	Disponível na UC	R\$0
	Película impressa com conteúdo das placas 23,2 altura x 98,2 largura	7	R\$40,00	R\$280,00
	Película impressa com	13	R\$80,00	R\$1.040,00

	conteúdo das placas 80,0 altura x 144,0 largura			
			Valor total do investimento	R\$13.393,00

FONTE: A autora (2021).

Os valores das placas e painéis foram baseados em orçamentos passados pelo mercado livre, e o orçamento da película impressa foi feito na empresa Mart Gráfica & Comunicação Visual. Abaixo segue a descrição de cada item:

- 1 painel no início da trilha (com normas de segurança, conduta dentro da área protegida, características da trilha e breve história do caminho);
- 1 painel interpretativo com a descrição da Fauna em geral;
- 5 painéis interpretativos com a descrição histórico-cultural (um para cada atrativo);
- 6 painéis interpretativos com descrição da flora;
- 7 placas direcionais com distância e elevação, uma a cada 3 km/ou em bifurcações (não serão necessárias mais pois grande parte do caminho é de calçamento, sendo auto interpretativo);
- 26 suportes de madeira, que serão utilizados para as placas e painéis interpretativos;
- 20 películas impressas com o conteúdo das placas.

5.2.4 Avaliação do retorno do investimento

Como a trilha interpretativa será uma melhoria para a Unidade de Conservação do PESB, e o parque não cobra taxas de visitação, o projeto não terá fins lucrativos, sendo assim não é previsto um retorno financeiro, apenas um retorno não monetizado que se dará com a melhora da experiência/satisfação do turista visitante, assim como sua conscientização ambiental, que, por consequência provocam a diminuição dos impactos negativos decorrentes da visitação no Caminho do Itupava.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada buscou-se, além de acrescentar o estudo sobre o turismo sustentável em áreas naturais, compreender quais os impactos causados pela visitação no Parque Estadual Serra da Baitaca, visto que a área possui grande potencial turístico. E tendo em vista que a pandemia do coronavírus alterou a forma como as pessoas consomem o turismo, torna-se fundamental o planejamento e manejo da área natural para que a visitação ocorra de forma ordenada e sustentável, portanto o presente estudo buscou responder a seguinte pergunta "Como deve ser a retomada do turismo no PESB no pós-pandemia priorizando a sustentabilidade?".

Para responder o problema de pesquisa foi apresentado o marco teórico, na qual foram descritos os principais temas acerca da pesquisa, e em seguida foi realizado os procedimentos metodológicos, onde se desenvolveu os cinco objetivos específicos que eram: a) contextualizar a área de estudo; b) verificar se a infraestrutura disponível no PESB está adequada para a visitação (sinalização, limpeza, controle, segurança, paisagem; c) verificar qual o perfil dos visitantes que frequentam os atrativos turísticos do PESB; d) averiguar a opinião dos usuários sobre o PESB nas redes sociais; e) buscar exemplos de boas práticas do turismo em áreas protegidas no pós pandemia; f) desenvolver projeto de educação ambiental. Somente o objetivo e) ainda não possui muitas publicações, isso por conta de a pandemia ainda estar ocorrendo, e muitas áreas protegidas estarem reabrindo agora, portanto foram apresentados alguns exemplos de países que adotaram medidas sustentáveis para a retomada do turismo.

Após apresentado os procedimentos metodológicos, a análise de resultados, e atingir os objetivos específicos, foi possível concluir o objetivo geral da pesquisa, que é avaliar como deverá ser a retomada da visitação nos atrativos turísticos do PESB no pós pandemia de maneira que o turismo ocorra de forma sustentável, onde foi proposto como projeto de turismo a criação de uma trilha interpretativa autoguiada para o Caminho do Itupava.

O projeto se deu visto que o PESB possui grande potencial turístico e recursos naturais e histórico-culturais de bastante relevância, porém apesar do potencial e de sugerir no Plano de Manejo, o PESB não possui nenhum projeto

voltado à Educação e Interpretação Ambiental atualmente. Também foi visível na reputação online a falta de comentários sobre a temática, e durante o questionário de perfil dos visitantes muitos deixaram como sugestão a educação ambiental nas trilhas do PESB.

Tendo isso em vista, o projeto da trilha interpretativa pode ser considerada um importante meio para a retomada do turismo pós pandemia, pois irá ajudar a enriquecer as experiências dos turistas/visitantes e também pode ser usada como uma forma de contribuir para o desenvolvimento do parque, criando uma percepção crítica sobre a forma de uso dos recursos naturais e os problemas ambientais gerados pelo turismo desordenado na Unidade de Conservação.

Espera-se então que futuramente esse projeto possa ser colocado em prática, e que o estudo contribua para a conscientização sobre a importância da Educação Ambiental em Unidades de Conservação, e para possíveis futuras pesquisas e desenvolvimento da mesma nos outros atrativos do PESB, assim como em outros Parques Estaduais.

REFERÊNCIAS

ABETA. **Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura**. Disponível em: <<http://abeta.tur.br/pt/pagina-inicial/>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

Allied Market Research. Tamanho e Demanda do Mercado de Turismo de Aventura. Disponível em: <<https://www.alliedmarketresearch.com/adventure-tourism-market>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

ALBACH, V. M.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R. Methodological proposal for the analysis of the 'online reputation' of protected áreas. In: International Conference on Monitoring and Management of Visitors in Recreational and Protected Areas (MMV9), 9., 2018, Bourdeax. Abstract Book..Bourdeax:DEHEZ,J. 2018. Disponível em: <https://mmv9.sciencesconf.org/data/pages/last_version_abstract_book_7.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2021.

ALMA LIVRE TUR. Morro pão de Ló. Disponível em: <<https://almalivre.tur.br/galleries/morro-pao-de-lo/>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papirus, 2000

BEM PARANÁ. **Número de incêndios ambientais no Paraná cresce 67%no primeiro semestre deste ano**. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/numero-de-incendios-ambientais-no-parana-cresce-67-no-primeiro-semester-n#.YKWVBahKjIU>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

BRASIL. LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Regulamenta o art. 225, 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 18 de julho de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm>. Acesso em: 07 jun. 2021

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CNN. Por pandemia, 50 mil empresas de turismo fecharam no Brasil entre março e agosto. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/10/03/por-pandemia-50-mil-empresas-de-turismo-fecharam-no-brasil-entre-marco-e-agosto>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

CROSBY, A. et al. **El desarrollo turístico sostenible en el medio rural**. Madrid, CEFAT-NATOUR, 1993.

DE OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

DE SOUZA SILVA, Raquel Ribeiro. TURISMO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: O CASO DO PARQUE ESTADUAL SERRA DA BAITACA. **Turismo-Visão e Ação**, v. 15, n. 3, p. 409-418, 2013.

DAVENPORT, Lisa; RAO, Madhu. A história da proteção: Paradoxo do Passado e Desafios do Futuro. In: TERBORGH, John; VAN SCHAIK, Carel; DAVENPORT, Lisa. **Tornando os Parques Eficientes: Estratégias para a conservação da natureza nos trópicos**. Curitiba: UFPR, 2002. p. 52-73.

EMBRATUR. Disponível em: <<https://embratur.com.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

FREITAS, J. **Gestão de risco para turismo de aventura**. Editora Manole, 2018. 9788520455609. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455609/>>. Acesso em: 16 Jun 2021.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GREEN DESTINATIONS. **Top 100 destinations**. Disponível em: <<https://greendestinations.org/programs-and-services/top-100-destinations/>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

ICMBio. **Manual de sinalização de trilhas**. 2018. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/manual_de_sinalizacao_de_trilhas_ICMBio_2018.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

ICMBio. **Manual de sinalização de trilhas**. - 2. ed.- Brasília: ICMBIO / IBAMA, 2019.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2000. 135 p.

INSTITUTO BRASIL DE CONVENTION & VISITORS BUREAU. **A retomada do Turismo: Contribuições para uma recuperação segura, sustentável e competitiva**. Disponível em: <https://fcvb-sp.org.br/wp-content/uploads/2020/10/BRASIL-CVB-Retomada-do-Turismo_SET2020_compressed_compressed-1.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEUNG, Yu-Fai. **Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas**. Union internationale pour la conservation de la nature, 2019.

MEDEIROS, A. B; MENDONÇA, M.J.S.L; SOUSA, G.L; OLIVEIRA, I.P. **A importância da Educação Ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: Acesso em: 17 jun. 2021

MILLER, K. R. — 1997 **Evolução do conceito de áreas de proteção — oportunidades para o século XXI**. In: Anais do I Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Curitiba: IAP: UNILIVRE: Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, Vol. 1: 3-21.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br>>.

MOREIRA, J. **Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá, até a emancipação da Província**. Curitiba: Imprensa Oficial, 1975.

NEW ZEALAND. **Covid travel safety information**. Disponível em: <<https://www.newzealand.com/int/covid-19-travel-safety-information/>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. Trad. Dolores Martins Rodrigues Corner. São Paulo: Rocca, 2001.

PARANÁ. **Diretrizes para o turismo em áreas naturais no estado do Paraná: Sob a ótica da sustentabilidade**. 2000. Disponível em: <<http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/diretrizesturismoareasnaturais.pdf>>. Acesso em: 12 jul.2021

RPC. **Com limitação no número de pessoas, parques estaduais do Paraná registram filas para trilhas**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/09/08/com-limitacao-no-numero-de-pessoas-parques-estaduais-do-parana-registram-filas-para-trilhas.ghtml>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997. 199p. (Coleção Turismo).

SALÁRIO. Técnico em Turismo. Disponível em: <<https://www.salario.com.br/profissao/tecnico-em-turismo-cbo-354805/>>. Acesso em 03 nov. 2021.

SANTOS, H. Q. S. **A importância da Educação Ambiental para o turismo sustentável em Áreas Protegidas: uma análise**. 2015.

SEBRAE. **Turismo em áreas naturais são tendência durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/turismo-em->

areas-naturais-sao-tendencia-durante-pandemia,441ce919ef825710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 16 mar. 2021.

STCP. **Plano de Manejo Parque Estadual Serra da Baitaca**. Disponível em: <https://www.stcp.com.br/categoria-de-projetos/meio_ambiente/>. Acesso em: 01 jun 2021.

SWARBROOKE, J. et al. Adventure tourism: the new frontier. Oxford, UK: ButterworthHeinemann, 2003.

TYBA. Placa informativa próximo ao reservatório Banheira do Imperador. Disponível em: <http://tyba.com.br/br/registro/cd403_024.jpg/-Placa-informativa-proximo-ao-reservatorio-Banheira-do-Imperador---1a.-estacao-de-captacao-de-aguas-do-Rio-Carioca,-hoje-desativada---no-Parque-Nacional-da-Tijuca---Rio-de-Janeiro---Rio-de-Janeiro-RJ---Brasil>. Acesso em: 27 out. 2021.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIAJALI. Caminho do Itupava: muita aventura e história nessa trilha do Paraná. Disponível em: <<https://www.viajali.com.br/caminho-do-itupava/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE. WWF-BRASIL. **Unidades e Conservação**. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

**APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA DEFINIÇÃO DO PERFIL DO
VISITANTES/OPINIÃO SOBRE A INFRAESTRUTURA**

Já visitou algum atrativo do Parque Estadual Serra da Baitaca - PESB (Caminho do Itupava, Morro do Anhangava ou Morro Pão de Ló)?

() Sim

() Não

Se sim, quais? _____

Sexo:

() Feminino

() Masculino

() Outros

Faixa etária:

() Até 18 anos

() 19 a 27 anos

() 28 a 39 anos

() 40 a 54 anos

() 55 a 65 anos

() mais de 65 anos

Estado civil:

() Solteiro

() Casado

() Divorciado

() Viúvo

Escolaridade:

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

- ☐ Curso superior incompleto
- ☐ Curso superior completo
- ☐ Pós-graduação incompleta
- ☐ Pós-graduação completa

Qual sua renda mensal?

- ☐ Não possuo renda
- ☐ Até R\$1.100,00
- ☐ de R\$1.100,00 a R\$1.800,00
- ☐ de R\$1.800,00 a R\$3.400,00
- ☐ de R\$3.400,00 a R\$5.000,00
- ☐ de R\$5.000,00 a R\$8.000,00
- ☐ mais que R\$8.000,00

Qual sua cidade de origem? _____

Quais atividades costuma praticar em áreas naturais?

- ☐ Trekking (caminhadas na natureza)
- ☐ Escalada
- ☐ Rapel
- ☐ Voo livre
- ☐ Outras

Quais? _____

Há quanto tempo você pratica esse tipo de atividade?

- ☐ 1 a 2 anos
- ☐ 3 a 4 anos
- ☐ 5 a 6 anos
- ☐ 7 a 8 anos
- ☐ 9 a 10 anos
- ☐ mais que 10 anos

Com que frequência?

- () 1 a 2 vezes ao ano
- () 3 a 4 vezes ao ano
- () 5 a 6 vezes ao ano
- () 7 a 8 vezes ao ano
- () 9 a 10 vezes ao ano
- () Mais que 10 vezes ao ano

Qual sua principal motivação?

- () Lazer
- () Contato com a natureza
- () Exercício físico
- () Risco/superação de limites
- () Observação da fauna e flora
- () Banho de rio/cachoeira
- () Fotografia
- () Outros

Quais? _____

Frequentou algum atrativo do PESB durante a pandemia?

- () Sim
- () Não

Quantas vezes? _____

Qual? _____

Onde costuma buscar informações sobre os atrativos do PESB?

- () Site oficial
- () Redes sociais
- () Grupos de montanhistas
- () Telefone
- () Base do Instituto Água e Terra
- () Outros

Quais? _____

Através de onde conheceu o PESB?

- () Amigos
 () Parentes
 () Internet
 () Agência de Turismo/guias
 () Revistas
 () Outros

Quais? _____

Recebeu alguma orientação antes de iniciar a trilha?

- () Sim
 () Não

Possui algum curso de primeiros socorros ou sobrevivência na selva?

- () Sim
 () Não

Como avalia os atrativos do PESB?

Caminho do Itupava:

	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
Sinalização					
Infraestrutura					
Limpeza					
Controle					
Segurança					
Paisagem					

Morro do Anhangava:

	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
Sinalização					
Infraestrutura					
Limpeza					

Controle					
Segurança					
Paisagem					

Morro Pão de Ló:

	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
Sinalização					
Infraestrutura					
Limpeza					
Controle					
Segurança					
Paisagem					

Gostaria de fazer alguma sugestão?